



República de Angola

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES)

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA N.º 3

Relatório
de Avaliação Externa do Curso de
Farmácia da Universidade Jean Piaget
Luanda, 3 – 5 de Outubro de 2023

Luanda, Novembro de 2023



República de Angola

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação

Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES)

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA N.º 3

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE
JEAN PIAGET ANGOLA

COMPOSIÇÃO DA CAE

Prof. Doutor Ana Maria J. Garcia J. Pascoal (Coordenadora)

Ana Maria J. Pascoal

Profª Doutor Arune Joao Estavela (Especialista Internacional)

Arune Joao Estavela

Prof. Doutor Miguel Manuel Melo (Especialista Nacional)

Miguel M. Melo

Prof. Doutora Euridice L.A Chongolola (Membro Socializado)

Euridice Chongolola

Lic. Mesaaque João D. Ngunza (Gestor de Procedimentos)

Mesaaque Ngunza

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
1.1 Apresentação da Unidade Orgânica (UO).....	4
1.1.1. A Universidade Jean Piaget de Angola	4
1.1.2. A Faculdade de Ciências de Saúde.....	4
1.2. Missão da Unidade Orgânica	5
1.3. Objectivos da Unidade Orgânica	5
1.4. Apresentação do Curso avaliado	6
2. METODOLOGIA UTILIZADA	6
Tabela 1. Calendário de actividades.....	8
3. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO.....	10
(Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais).....	10
Tabela 2. Principais constatações sobre o RAA da UniPiaget	10
3.1. Observações Gerais sobre o RAA.....	11
3.2. Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais	12
4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃOAnálise SWOT (FORÇAS E FRAQUEZAS)	12
4.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	12
4.2 Gestão.....	12
Tabela 3. Forças e Fraquezas identificadas pela CAE no Indicador 3 (Gestão)	12
4.3 Currículo	13
4.4 Corpo Docente.....	14
4.5 Corpo Discente	14
4.6 Pessoal Técnico e Administrativo (PTA).....	14
4.7 Investigação.....	15
4.8 Extensão	15
4.9 Intercâmbio	15
4.10 Infra-estrutura	16
4.11 Cumprimento da Legislação em Vigor	16
5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO.....	17
Análise SWOT (AMEAÇAS E OPORTUNIDADES)	17
6. AVALIAÇÃO DO PLANO DE MELHORIAS	18
Tabela 4. Plano de Melhorias	18
Tabela 4. Plano de Melhorias (continuação 1).....	18
Tabela 4. Plano de Melhorias (continuação 2).....	19
7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	20

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório surge como resultado do processo de Avaliação Externa do curso de Licenciatura em Farmácia para efeitos de acreditação, leccionado na Universidade Jean Piaget de Angola, levada a cabo pelo INAAREES (Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior), à luz do Decreto Presidencial nº 203/18, de 30 de Agosto que aprova o Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade nas IES (RJAAQIES) e do Decreto Executivo nº 109/20 de 10 de Março, que regulamenta o procedimento de avaliação externa e acreditação das IES e dos respectivos cursos.

O INAAREES é o órgão implementador e supervisor do Sistema Nacional de Garantia de Qualidade do Ensino Superior (SNGQES), criado pelo Decreto Presidencial n.º 203/18 acima referido e tem como principal missão promover a avaliação e acreditação de cursos e/ou programas e de instituições do ensino superior (IES) no país como mecanismo de garantia da qualidade. Foi no prosseguimento dessa missão que, entre os dias 3 e 6 de Outubro de 2023 teve lugar o processo de Avaliação Externa acima referido.

O processo de Avaliação Externa aqui referido foi conduzido por uma Comissão de Avaliação Externa n.º 03 nomeada pelo INAAREES, composta pelos elementos indicados na capa deste Relatório.

1.1 Apresentação da Unidade Orgânica (UO)

1.1.1. A Universidade Jean Piaget de Angola

A Universidade Jean Piaget de Angola (UniPiaget), tem a sua génese vinculada à criação de sua entidade promotora, a Associação Instituto Piaget de Angola – AIPA. A UniPiaget é uma universidade privada criada a 6 de julho de 2001 através do Decreto Executivo 44-A/01, tendo se tornado na segunda instituição do ensino superior (IES) privada na República de Angola. Ela representa um investimento da AIPA – Associação Instituto Piaget de Angola, registada no Diário da República, nº 14, Série III de 1 de Abril de 1999.

1.1.2. A Faculdade de Ciências de Saúde

A Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) começou a funcionar em 2004 e actualmente conta com 5 cursos de graduação e 1 curso de pós-graduação. Os cursos de graduação são os de Ciências Farmacêuticas, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Medicina Dentária.

Esta faculdade é a maior de toda a universidade, comportando cerca de 40% de todo o corpo discente da UniPiaget.

Dos 173 docentes da FCS, apenas 39 (22,5%) é que são a tempo integral. Para além disso, o número de docentes com formação de pós-graduação (Mestrados e Doutorados) representam apenas 39,8% do total.

1.2. Missão da Unidade Orgânica

A UniPiaget tem como **missão** “promover a criação, transmissão e difusão da cultura, do saber, da ciência e da tecnologia através da articulação do estudo, da docência e da investigação científica”.

A UniPiaget está organizada em 4 faculdades: FCT – Faculdade de Ciência e Tecnologia; FCS – Faculdade de Ciências da Saúde, FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e FHAFP – Faculdade de Humanidades, Artes e Formação de Professores, onde são ministrados 17 cursos de graduação e 6 cursos de pós-graduação.

No ano académico de 2022-23, estiveram matriculados em toda a universidade, 8844 estudantes, dos quais 1463 (16,5%) são bolseiros de instituições públicas e privadas e a maioria bolseiros do Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo (INAGBE).

A **visão** da UniPiaget é “*contribuir para o desenvolvimento humano e social, através da criação e consolidação de unidades que implementem projectos de educação, de investigação e de intervenção comunitária, assentes na liberdade científica, pedagógica e criativa, na proximidade, nos valores humanos fundamentais e no trabalho em rede*”. Esta expressão da visão, que é focada no homem e para o homem, realça também alguns dos principais **valores** da UniPiaget.

1.3. Objectivos da Unidade Orgânica

Para a prossecução da sua missão, a UniPiaget definiu os seguintes objectivos:

- i) a formação de estudantes nos aspectos social, humano, cultural, científico e técnico, preparando-os para o exercício de actividades profissionais altamente qualificadas;
- ii) a investigação e o desenvolvimento científico;
- iii) a prestação de serviços à comunidade numa perspectiva de valorização recíproca e do desenvolvimento comunitário e nacional;
- iv) a cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais que visem objectivos semelhantes.

1.4. Apresentação do Curso avaliado

O curso de Licenciatura em Farmácia foi criado pelo Decreto Executivo Nº 66/04 de 22 de Junho e tem a duração de 4 anos lectivos, com o objectivo de formar profissionais preparados para o desempenho de actividades específicas no domínio da saúde e da investigação nos mais variados contextos sociais e profissionais.

O Curso de Ciências Farmacêuticas foi concebido com base nos seguintes pressupostos:

Assegurar ao aluno uma formação ampla, crítica e reflexiva, que garanta autonomia e discernimento.

b) Assegurar a formação, além de um profissional competente, de um cidadão comprometido com a sociedade através do desenvolvimento de atitudes e valores éticos compatíveis com os desafios da construção de uma sociedade sustentável e em constantes mudanças;

c) Assegurar a sociedade entre ensino e pesquisa, procurando enfatizar o “aprender a aprender” como uma prática de construção do conhecimento e estimuladora da educação continuada;

d) Favorecer a flexibilização curricular de forma a atender interesses mais específicos/actualizados, sem perda dos elementos essenciais à formação profissional e facilitando a absorção de conhecimentos culturais e das diferentes fronteiras da ciência;

e) O incentivo ao desenvolvimento da cultura da avaliação, tanto do processo ensino-aprendizagem quanto à avaliação do curso e institucional, de forma a subsidiar os processos de mudanças necessárias no projecto pedagógico, interpretando-o sempre como uma peça em construção;

O curso é assistido por 25 docentes, sendo 16 efectivos e 9 colaboradores em tempo parcial. Quanto à formação, 8 docentes são licenciados, 16 são mestres e apenas 1 tem o grau de Doutoramento (PhD).

2. METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia geral seguida pela CAE para a realização do presente trabalho de Avaliação Externa do Curso de Farmácia consta do Manual de Avaliação Externa e dos Termos de Referência sobre a Avaliação Externa, desenvolvidos pelo INAAREES. As principais actividades interactivas entre a CAE e a UniPiaget que culminaram com a Avaliação Externa do curso avaliado, decorreram entre os dias 3 e 5 de Outubro do ano corrente. De salientar

que as actividades aqui referidas foram antecedidas de três reuniões virtuais levadas a cabo pelo INAAREES e pela própria CAE #3. A reunião realizada pela INAAREES, tinha em vista capacitar os avaliadores externos em matéria de avaliação externa *online*, e recepção do mapa digital de indicadores de avaliação externa. Também foi enviado o *kit* virtual contendo a documentação de base em formato digital, que incluía instrumentos de avaliação externa, o Relatório de Autoavaliação (RAA) e outros documentos relevantes sobre a Legislação do ensino superior angolano. A interacção entre a CAE #3 e a UniPiaget basicamente regeu-se das seguintes actividades e/ou etapas:

- **Encontro de cortesia com a Direcção máxima da UniPiaget** – serviu para a apresentar os membros da CAE, à Direcção da UniPiaget e partilha de informações preliminares sobre os objectivos da avaliação externa;
- **Reunião com os responsáveis pela gestão de qualidade e a Auto-Avaliação na UniPiaget** – A reunião com estes interlocutores serviu para coordenar o calendário e o programa de actividades e obter informações sobre o decurso do processo de auto-avaliação. Serviu igualmente para solicitar informações adicionais sobre a instituição, discutir sobre perspectivas em relação a forças, fraquezas, oportunidades e ameaças identificadas no RAA e discutir sobre o plano de melhoria;
- **Verificação de evidências documentais**
- **Visita às instalações** – A visita às instalações tinha em vista verificar a conformidade das actividades com as exigências de qualidade das infra-estruturas. Foi feita de acordo com o programa previamente elaborado, tendo sido possível verificar as condições dos locais tais como biblioteca, secretaria geral e registo académico, salas de aula, laboratórios, recintos desportivos, sala de informática, sala dos professores, casas de banho, sala de reuniões, reprografia, área administrativa, entre outros;
- **Encontro com o Corpo Docente** – A reunião com o Corpo Docente tinha em vista discutir a volta dos currículos dos dois cursos avaliados, dos objectivos e finalidades desses cursos, dos métodos de avaliação dos estudantes, do trabalho pedagógico docente e dos projectos de investigação com relevância para o ensino;
- **Encontro com Estudantes** – Esta reunião serviu para recolher dados sobre o funcionamento dos cursos, o ambiente académico e a realidade pós-formação;
- **Encontro com Graduados** – A reunião com os graduados serviu para recolher informações em relação a relevância do plano de estudos do curso para o mercado de trabalho e sobre a sua inserção no mesmo;

- **Encontro com Empregadores** – A reunião com os empregadores serviu para registar as perspectivas sobre a correspondência entre as competências dos graduados e as necessidades do mercado de trabalho, o contributo da UniPiaget e seus cursos para o desenvolvimento do país e para a resolução de problemas do meio envolvente, a articulação dos cursos com os potenciais empregadores etc.;
- **Encontro com o Pessoal Técnico Administrativo (PTA)** – A reunião com o pessoal técnico administrativo serviu para discutir sobre o contributo desta classe laboral para o funcionamento da UniPiaget, a articulação com a actividade docente, os recursos existentes necessários ao desenvolvimento do processo lectivo;
- **Encontro de apresentação do relatório oral** – O encontro de apresentação do relatório oral, que marca, praticamente, o fim das actividades interactivas com a IES, tinha como objectivo partilhar informações preliminares sobre o decurso do processo da Avaliação Externa;
- **Elaboração do Relatório Preliminar de Avaliação Externa e,**
- **Elaboração do Relatório Final de Avaliação Externa.**

Apresentamos na tabela 1 abaixo, o calendário de actividades realizadas na UniPiaget.

Tabela 1. Calendário de actividades

1º Dia de trabalho			
Reuniões com os diferentes grupos de interlocutores			
Horas	Responsável	Actividades	Participantes
9H00– 9H40 (40min)	Gestor da IES ou UO Membro da CAE	Apresentação da IES ou UO; Discussão sobre o processo de auto-avaliação e a estratégia da instituição.	Reitor, Vice-Reitor Vice-Decana CAA
9H50 – 10H50 (60min)	Membros da CAE	Discussão do processo de auto-avaliação do curso e os seus resultados.	CAA responsável pela auto-avaliação do curso.
11H00 -12H30 (90min)		Perspectivas relacionadas com as forças e fraquezas; oportunidades e ameaças identificados no RAA; Análise e discussão das propostas de melhoria.	Chefe de DEI's, Repartições, Regentes e Coordenadores de Cursos.
12H30 –13h30 (60min)		Intervalo para almoço	Todos Membros da CAE
14H00– 15H30 (90min)		Análise do currículo, dos objectivos e finalidades do curso, dos métodos de avaliação dos estudantes, do trabalho pedagógico docente e dos projectos de investigação com relevância para o ensino.	Docentes Catedráticos (1), se houver; Associados (2); Auxiliares (1); Assistentes (2) e Assistentes Estagiários (1)
15H30 – 16H00 (30min)		Reunião de balanço e concertação para o dia seguinte.	Membros da CAE

CAE #3 - RELATÓRIO PRELIMINAR DE AVALIAÇÃO EXTERNA AO CURSO DE FARMACIA DA UNIPIAGET

2º Dia de trabalho			
Reuniões com os diferentes grupos de interlocutores			
Horas	Responsável	Actividades	Participantes
9H00–9H40 (40min)	Membros da CAE	Registo das perspectivas dos estudantes sobre a inserção no curso (1º ano), o processo de ensino-aprendizagem, o funcionamento do curso e o seu envolvimento nas estruturas pedagógicas; discussão dos objectivos da avaliação e recolha de opiniões sobre o RAA.	Estudantes Associação dos estudantes; Dois (2) Representantes por cada Ano curricular.
9H50 – 10H50 (60min)		Discussão sobre o contributo para o funcionamento do curso: A articulação com a actividade docente; Os recursos existentes e necessários ao desenvolvimento do trabalho lectivo.	PTA (Pessoal Administrativo; Dois (3) Auxiliares de Limpeza; Dois (2) Seguranças.
11H00 - 12H30 (90min)		Registo das perspectivas dos graduados sobre a sua inserção no mercado de trabalho; A correspondência entre as competências adquiridas no curso e as exigências do mercado de trabalho; As necessidades do mercado de trabalho na área científica em que se insere o curso.	Graduados Um (1) ou dois (2) graduados por cada Curso.
12H30 – 13h30 (60min)		Registo das perspectivas sobre a correspondência entre as competências dos graduados e as necessidades do mercado de trabalho: O contributo do curso para o desenvolvimento e a resolução de problemas do meio envolvente; A articulação do curso com os potenciais empregadores.	Empregadores, Representantes da comunidade envolvente, Parceiros, etc. Representantes das Empresas Locais.
12H00– 13H00 (60min)		Intervalo para almoço	Todos Membros da CAE
14H00 – 15H30 (90 min)		Visita a instalações do curso - Ver infra-estruturas se é adequada as actividades de ensino, investigação e extensão; - Equipamento de apoio ao curso; - Ver as condições das salas de aulas; - Ver as condições do laboratório do curso; - Ver as condições da biblioteca; - Ver a oferta e as condições de casas de banho de Estudantes, Docentes e PTA.	CAA Pessoal afecto a Direcção da instituição
15H30 – 16H00 (30min)		Reunião de balanço e concertação para o dia seguinte.	Membros da CAE
3º Dia de trabalho			
Reuniões com os diferentes grupos de interlocutores			
Horas	Responsável	Actividades	Participantes
9H00-12H30 (210min)		Preenchimento da Matriz de Indicadores	Membros do CAE #3
12H30 – 14H00 (90min)		Intervalo para o Almoço	Membros da CAE#3
14H00 - 18H00 (120 min)		Conclusão do Preenchimento da Matriz de Indicadores; Harmonização dos resultados.	Membros da CAE#2 e da CAE#3

CAE #3 - RELATÓRIO PRELIMINAR DE AVALIAÇÃO EXTERNA AO CURSO DE FARMACIA DA UNIPIAGET

18H00 -19H00 (60min)	Membros da CAE	Encontro de cortesia com as IES e/ou UO.	CAE#2, CAE#3 Gestores da UniPiaget
-------------------------	----------------	--	------------------------------------

3. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO

(Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais)

A avaliação feita ao Relatório da Auto - Avaliação, permitiu-nos tirar, no geral, as seguintes conclusões:

O relatório é bastante extenso e agregado. Sendo, por isso, de difícil leitura e seguimento. Nota-se uma certa dificuldade em interpretar os guiões de AA, que são, em princípio, do conhecimento da Comissão de Auto-Avaliação.

Eis os principais aspectos constatados pela CAE #3, na tabela 2 abaixo.

Tabela 2. Principais constatações sobre o RAA da UniPiaget

Constatação	Comentário
O documento em referência possui laivos de autoavaliação e avaliação de curso, não sendo possível aferir, claramente, a natureza de autoavaliação a que a UniPiaget se propôs a realizar.	A autoavaliação deve ser de cursos e não institucional.
Não seguiu o escantilhão (<i>template</i>) dos RAA contido no guião de AAI do INAAREES	Deve-se seguir taxativamente o guião para permitir comparabilidade e facilidade de análise
Não foi individualizado um relatório de Auto-Avaliação por curso conforme recomendado pelo Guião de Auto-Avaliação.	O Relatório de Auto-Avaliação deve ser individualizado, por curso conforme recomendado pelo Guião de Auto-Avaliação.
Não fica claro na Estrutura do RAA os resultados por indicadores por cada curso, o plano de melhorias e análise global por cada curso.	Na Estrutura do RAA os resultados devem ser apresentados por indicador, para cada curso, bem como o plano de melhorias e análise global.
É bastante extenso e agrega “tudo”	O RAA deve ser institucional (UniPiaget) ou de cada curso (e nunca de uma faculdade ou grupo de cursos ou faculdades)
Não segue o índice proposto para a redacção do documento	Por não seguir, falha em apresentar aspectos importantes para a posterior Avaliação Externa (AE)
A avaliação sobre alguns aspectos da instituição é apresentada sob a forma de sondagem de opinião do corpo docente, corpo discente ou corpo técnico-administrativo	A avaliação deve ser quantitativa, realizada pelos membros da CAA (Comissão de Auto-Avaliação) e feita mediante o preenchimento da matriz de Indicadores, critérios e padrões da INAAREES
Muito tecnicismo na avaliação da opinião dos Corpo Docente, Corpo Discente e PTA	Esta análise muito estatística nas sondagens de opinião das diferentes camadas da comunidade universitária, é boa para outro tipo de objectivos de governação da UniPiaget
Não tem Matriz de Indicadores Preenchida	Não tem base para dar uma avaliação global quantitativa e qualitativa

3.1. Observações Gerais sobre o RAA

Qualquer aferição sobre o processo de AA, só pode ser feita através da análise SWOT que é bastante compacta e qualitativa. A quantificação extrema do processo da sondagem de opinião da comunidade universitária de alguma maneira absorveu o tempo necessário para uma análise mais calma e realística, da instituição e dos curso, no fundo da Matriz de Indicadores.

No curso de Farmácia apenas foram inquiridos 05 (13,9%) dos docentes,

O inquérito dos estudantes do curso de Farmácia incluiu estudantes de todos anos do 1 ao 5º ano e a da associação de estudantes do curso de Farmácia. O debate foi muito interactivo e productivo, embora eles não tenham sido inclusos no grupo de auto avaliação da UO.

Não dispomos, no RAA, de material suficiente para qualquer análise.

- a) Notou-se que foi realizado um grande esforço, pela universidade, de conformidade (*compliance*) com a Lei e a directiva do INAAREES;
- b) Há uma visível rotina de análise de dados de sondagem de opinião dos estudantes, docentes e PTA que pode ser útil para a gestão da instituição;
- c) Não se seguiu o Guião de Auto-Avaliação institucional distribuído pelo INAAREES e nota-se uma necessidade de treinamento adicional aos membros das Comissões de Auto-Avaliação Institucional para os próximos exercícios;
- d) O relatório RAA é muito extenso e foca-se no detalhe da opinião pública e não da avaliação institucional pelas ferramentas dadas;
- e) Foi utilizada uma metodologia algo complexa, na apresentação dos resultados foi usada estatística analítica e testes estatísticos que mais que clarificar, nalguns momentos pareceu pretender mascarar alguns resultados, para além de poder, potencialmente, dificultar a clareza da mensagem e a sua leitura por elementos menos habilitados, como recomenda o Guião de Auto-Avaliação.
- f) Nas Faculdades a análise SWOT da Auto-Avaliação foi liderada pelos Decanos o que é contrário às recomendações do Guião de Auto-Avaliação do INAAREES.
- g) O INAAREES deverá verificar se esta lacuna verificada na UniPiaget não será comum a outras instituições e tentar realizar mais exercícios de formação das CAA das IES.

3.2. Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais

A missão da UniPiaget está definida nos documentos fundadores da instituição e encontra-se bem difundida em lugares de estilo, incluindo a página *web* da instituição. No geral, os objectivos estratégicos da instituição, definidos no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) correspondem à missão definida, que é razoavelmente conhecida pelos diferentes membros da comunidade universitária.

A unidade orgânica, a FCS, não tem sua própria missão.

4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO Análise SWOT (FORÇAS E FRAQUEZAS)

No cômputo geral o RAA apresenta uma análise SWOT muito simples e incompleta, para além de se referir a toda a FCS no geral e não ao Curso avaliado, o de Licenciatura em Enfermagem, conforme apontado no capítulo 3. Desta maneira, neste capítulo será apresentado o SWOT feito pela CAE, por indicador, e a avaliação que recaiu sobre o mesmo indicador, conforme se segue:

4.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A FCS rege-se da missão da UniPiaget como a IES, relevante e alinhada com a estratégia de desenvolvimento institucional, estando amplamente divulgada pela comunidade universitária com recurso a vários meios entre os quais, vitrinas, *banners*, página *web*, etc. Entretanto, a CAE não encontrou evidências de nenhum enunciado da missão da unidade orgânica (UO), a Faculdade de Ciências de Saúde, tendo atribuído a pontuação de 86,36%, que corresponde a um **Bom** no desempenho qualitativo neste indicador.

4.2 Gestão

O desempenho neste indicador foi 75,69%, o que corresponde à classificação “**Satisfatório com muitas reservas**” significa que existem ainda muitos aspectos por corrigir e conformar com a Lei. Foram constatados vários aspectos que constituem forças e fraquezas neste indicador, sumarizados na tabela 3 que se segue.

Tabela 3. Forças e Fraquezas identificadas pela CAE no Indicador 3 (Gestão)

Forças	Fraquezas
Gestão curricular: existência de modelo curricular, de uma estrutura organizacional definida e conhecida pela comunidade académica, a participação democrática e inclusiva de todos na gestão do currículo.	

Currículo Aprovado pela ordem dos farmacêuticos de Angola	
Gestão Financeira: existência de planos orçamentais que contemplem rubricas para as principais actividades da instituição, diversidade das fontes de financiamento, acordos inter-institucionais para a implementação do currículo	Não existência clara de linha orçamental focado a pesquisas científicas.
Gestão de Recursos Humanos: Termos de Referência do pessoal bem claros, existência do plano de formação do corpo docente e de um sistema de avaliação de desempenho	Falta de planos de formação do PTA, não existência de políticas institucionais de promoção da equidade do género e falta de utilização do resultado da avaliação do desempenho do corpo docente e do PTA para a gestão. O representante de RH que participou na entrevista não tem credenciais para atuar na área de Recursos humanos, o que induz ao pobre desempenho da área em termos de definição de benefícios e deveres do PTA
Gestão da qualidade: existência: de um órgão de garantia de qualidade, de um sistema de gestão de evidências de qualidade e de participação da comunidade universitária no processo de avaliação institucional	Não há mecanismos de discussão e utilização dos resultados das auto-avaliações dos cursos para a definição das ações de melhoria; a CAA ainda apresenta lacunas metodológicas para a AA institucional

4.3 Currículo

A pontuação para este indicador foi de 91,67%, correspondente a **Excelente**. Embora a instituição não tenha um quadro curricular aprovado para os cursos de graduação, e não tenha, ainda, a tradição de consultar as Ordens profissionais e empregadores no âmbito do desenho do curricular, outros aspectos importantes se constituem como forças, nomeadamente a implementação de um sistema de créditos, de metodologias de ensino-aprendizagem e normas e regulamentos de avaliação de estudantes coerentes com o currículo aprovado concorreram positivamente para esta avaliação.

4.4 Corpo Docente

O indicador 4, Corpo Docente, teve uma pontuação de 52,38%, portanto **Não satisfatório**. Os principais problemas com o corpo docente prendem-se com os seguintes factores: (i) reduzido corpo docente em tempo integral; (ii) corpo docente com Doutoramento e Mestrado em quantidade insuficiente de acordo com a norma estabelecida pelo INAAREES; Embora os Docentes com Mestrados seja quase 50%, mas muitos não são a tempo integral(iii), Corpo docente não integrado na carreira e sem a progressão devida e, (iv) não existência de uma avaliação sistemática do CD, com uso dos resultados na melhoria de desempenho do mesmo (v) Docentes sem habilitação psicopedagógica (agregação pedagógica).

4.5 Corpo Discente

Este indicador teve uma avaliação de 81,94%, portanto **Bom**. Concorrem para a boa apreciação deste indicador, muitos aspectos positivos como: (i) a existência de um processo transparente e bem divulgado de admissão, (ii) a manutenção de um sistema responsivo de registo académico e de outras informações de gestão estudantil, (iii) a existência de um gabinete de apoio pedagógico, psicológico e de saúde ao estudante, para além da (v) inclusão dos estudantes nos processos de avaliação institucional. As principais fraquezas prendem-se com a não inclusão de estudantes na CAA, a falta de políticas institucionais de promoção da equidade e a não utilização dos resultados dos inquéritos aos estudantes, na gestão da melhoria institucional e falta de políticas de mobilidade dos estudantes.

4.6 Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)

A avaliação do indicador 6, do Pessoal Técnico e administrativo, demonstrou existência de fraquezas muito decisivas como, a falta de procedimentos claros de recrutamento e selecção do PTA, a não existência de planos de formação nem de progressão na carreira bem claros para o PTA, a falta de regulamentos e normas que definam os direitos do PTA, falta de conhecimentos das regras para progressão de carreira e promoção, o que de um modo geral gera um grau de satisfação muito baixo do PTA. Constituem forças institucionais neste indicador, o facto de existir PTA em número suficiente e formação adequada para o desempenho das respectivas funções em todos os sectores essenciais como biblioteca, laboratórios, serviços de limpeza, segurança, apoio académico, atribuição de bolsas de estudo e participação da Universidade em 50% de pagamento de propinas e mensalidades, o facto de se praticar uma gestão assertiva dos recursos humanos, com os TdR bem delineados para cada área e se adoptarem princípios de Higiene e Segurança no Trabalho (HST) satisfatórios.

O indicador 6 foi avaliado em 64,58%, o que corresponde a **Satisfatório com muitas reservas**.

4.7 Investigação

O indicador número 7, da investigação, foi avaliado em 64,58%, portanto, **Satisfatório com muitas reservas**. As principais fraquezas neste indicador são: (i) a falta de uma política institucional de investigação, (ii) a ausência de linhas de investigação bem definidas, (iii) a falta da rubrica de financiamento para a pesquisa científica, (iv) o baixo nível de publicações científicas em jornais relevantes da especialidade, (v) a falta de incentivos para a actividade científica, no geral. Como forças da unidade orgânica nesta área, salienta-se a forte actividade de pesquisa e publicação de monografias e dissertações pelos estudantes, num ambiente com forte apoio institucional tanto em infraestrutura como em recursos financeiros. Também se salienta a publicação estudantil e participação em feiras, exposições, seminários e jornadas científicas.

4.8 Extensão

O indicador 8, da extensão universitária, registou uma pontuação de 100%, **Excelente**. A FCS da UniPiaget se evidencia na prestação de serviços à comunidade tanto na área da saúde (medicina dentária, apoio psicológico e fisioterapia) como noutras áreas, em cumprimento de uma política bem definida e financiada.

A comunidade universitária aponta como fraqueza, a falta de uma clínica-escola na UniPiaget que iria beneficiar aos estudantes finalistas nos seus estágios profissionais e à comunidade em geral na prestação de um serviço de saúde de qualidade completamente subsidiado.

4.9 Intercâmbio

O indicador 9, do Intercâmbio, revelou-se como o mais fraco para a FCS da UniPiaget, tendo registado uma pontuação de 50,00%, portanto, **Não satisfatório**. Dos oito critérios de avaliação do único padrão neste indicador, apenas três se mostraram como forças institucionais: a existência de uma política de promoção da mobilidade de estudantes e a existência de estudantes de mobilidade e docentes estrangeiros nos cursos da FCS. Entretanto a FCS não tem políticas claras de mobilidade do corpo docente e dos investigadores, não tem docentes seus a leccionarem no estrangeiro e não tem parcerias firmadas com organismos nacionais e internacionais para a investigação, malgrado o facto de a UniPiaget de Angola, ser parte de uma família de universidades internacionais “Jean Piaget” em Moçambique, Portugal e Brasil.

4.10 Infra-estrutura

A infra-estrutura constitui uma das áreas mais fortes da UniPiaget e da FCS. O indicador foi avaliado a 82,86%, portanto, **BOM**, sendo de salientar as seguintes forças:

Existência de:

- Salas de aula em quantidade e boa qualidade ;
- Anfiteatros e gabinetes suficientes para a área académica e administrativa;
- Salas de aulas com condições adequadas para o trabalho (iluminação, espaço, cadeiras, *datashow*, ventilação);
- Casas de funcionais e em boas condições, incluindo para pessoas portadoras de deficiência;
- Espaços para diversão e recreação suficientes;
- Recinto aberto;

Foram, no entanto, registadas algumas fraquezas, como sendo, a falta de facilidades de acesso para pessoas portadoras de deficiência em todo o edifício, a falta de computadores na biblioteca e *wireless* na instituição. Ficou constatado, também, que a Biblioteca não tem 3 livros para cada disciplina do curso, não tem acesso às colecções de livros virtuais, não empresta livros para casa aos seus utentes, não tem TV, VCR/DVD), (condições para funcionar como mediateca). No mundo global era esperado que a Universidade tivesse *wireless* em todo campo universitario.

4.11 Cumprimento da Legislação em Vigor

No indicador 8, da conformidade da FCS da UniPiaget com a Legislação nacional em vigor na área do ensino superior e da qualidade das instituições e cursos ou programas, recaiu uma avaliação de 66,67%, ou seja, **Satisfatório com muitas reservas**. Notou-se uma conformidade com as normas de acesso ao curso, com as normas curriculares definidas, com os rácios exigidos docente/estudantes e na comunicação com a comunidade sobre as leis vigentes. A única fraqueza identificada neste indicador, prende-se com a falta de implementação do quesito de auto avaliação do curso que se mostrou ser bastante incipiente e não direccionada.

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO

Análise SWOT (AMEAÇAS E OPORTUNIDADES)

Relativamente à análise ao ambiente externo à UniPiaget, de modo a encontrar as ameaças ao desenvolvimento e, também, as oportunidades que se apresentam para o seu maior crescimento com qualidade, o RAA ora apresentado assume, putativamente, aspectos que provêm da análise interna e não propriamente do meio externo à UniPiaget. Como resultado da errada definição de conceitos, não se podem tirar as devidas conclusões.

Da visita efectuada pela CAE #3 às instalações da UniPiaget, foi possível identificar um conjunto de oportunidades e ameaças que poderão contribuir, para a qualidade dos cursos ministrados nesta IES, como por exemplo:

Oportunidades:

- A existência de uma “família” de universidades *Jean Piaget* que pode permitir maior intercâmbio entre IES irmãs com diferentes estágios de desenvolvimento e contribuir para a melhoria de processos académicos e para a formação de docentes;
- A comunidade circunvizinha do *campus* bem relacionada com a instituição por conta de um forte trabalho de extensão universitária desenvolvido pela instituição pode facilitar o aumento de mais actividades e a absorção de seus graduados;
- A forte reputação de que goza a clínica dentária da FCS junto do governo (atende uma percentagem apreciável de pacientes a nível nacional) pode abrir portas a uma parceria mutuamente vantajosa com instituições do Estado Angolano, no domínio de treinamento do pessoal, estágio de estudantes, disponibilização de bolsas de estudo para apoio a estudantes internos e a docentes em formação no estrangeiro.

Quanto às **ameaças** que o ambiente externo possa apresentar, pode-se destacar:

- As novas exigências de avaliação dos cursos de Ciências de Saúde e a necessidade de sua acreditação, pode constituir uma ameaça, caso a UniPiaget não consiga se organizar para a conformidade;
- A crise económica mundial, que afecta também o país, pode ameaçar o influxo de estudantes por não poderem pagar a propina;

- A proliferação de cursos de enfermagem leccionados nas IES da região de Luanda, pode dificultar o acesso aos estágios profissionais para os estudantes finalistas.

6. AVALIAÇÃO DO PLANO DE MELHORIAS

O **Plano de Melhorias** desenvolve-se a partir da análise SWOT e da priorização de acções de curto prazo, que possam garantir a solução imediata das fraquezas identificadas e fazer uso das oportunidades que se apresentam, sempre no intuito de evitar as ameaças do ambiente externo. O Plano de Melhorias, **não é** um Plano de Desenvolvimento Institucional e a sua implementação não requer muitos recursos nem um longo tempo de espera. Ele comporta uma série de acções que, ao se concretizarem, trazem mudanças muito rapidamente no ambiente interno, na funcionalidade da instituição e na fluidez dos processos académicos e administrativos. Isso chama-se ganhos rápidos ou **quick wins** em linguagem de planificação.

A seguir apresenta-se a proposta de Plano de Melhorias para a UniPiaget, para a Faculdade de Ciências de Saúde e para o curso de Licenciatura de Enfermagem, em particular.

Tabela 4. Plano de Melhorias

INDICADOR	ACÇÕES DE MELHORIA
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a imagem corporativa da FCS (desenho da missão da Faculdade, Visão e outros, podendo incluir um logotipo) • Divulgar amplamente a imagem corporativa em todos os meios para a comunidade académica e outros; • Alinhar as suas acções com o PDI aprovado.
Pontuação actual: 86,36%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Sector de Comunicação e Imagem APROVAÇÃO: Direcção

Tabela 4. Plano de Melhorias (continuação 1)

INDICADOR	ACÇÕES DE MELHORIA
Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar um Quadro Curricular para todos os cursos da UniPiaget; • Aprovar Políticas: da equidade do género, de formação do CD e PTA; • Criar e treinar o Gabinete de Qualidade e Auto-Avaliação; • Conduzir acções de AA rotineiramente e usar os resultados para apoio à Gestão; • Integrar o CD e o PTA nas carreiras profissionais; • Gerir potenciais fontes internas de conflito académico (Gabinete das teses);
Pontuação actual: 73,84%	PRAZO: 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Direcção

Currículo	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar Currículo Completo para o curso de Farmacia (Fundamentação, Objectivos do Curso, Perfil de Entrada, Perfil de Saída, Perfil Ocupacional, Plano Temático, Plano Analítico, Métodos de Ensino, Métodos de Avaliação, Créditos Académicos) • Publicitar o Currículo em todos os meios • Trabalhar com as Ordens Profissionais para o desenho e reforma curricular.
Pontuação actual: 91,67%	PRAZO: 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria (Vice- Reitor Académico) APROVAÇÃO: Direcção
Corpo Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar um Plano de Formação do CD; • Treinar os docentes para Mestros e Doutoramentos; • Integrar mais docentes a tempo integral; • Adoptar Critérios transparentes de selecção de docentes; • Integrar nas carreiras profissionais. • Garantir habilitação psicopedagógica
Pontuação actual: 52,38%	PRAZO: 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Direcção
Corpo Discente	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar e disseminar a política de equidade do género; • Incluir os estudantes na avaliação institucional e dos docentes e usar os resultados para a gestão; • Trabalhar com as Ordens Profissionais para o desenho e reforma curricular.
Pontuação actual: 81,94%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Reitoria (Vice- Reitor Académico) APROVAÇÃO: Direcção
Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar e disseminar a política de equidade do género; • Aprovar Planos de formação do PTA e executá-los; • Usar normas de HST; • Negociar benefícios sociais para o PTA (planos de saúde, etc); • Incluir o PTA na avaliação institucional, disseminar os resultados da AA e usá-los para a Gestão.
Pontuação actual: 53,90%	PRAZO: 1 Semestre a 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Direcção

Tabela 4. Plano de Melhorias (continuação 2)

INDICADOR	AÇÕES DE MELHORIA
Investigação	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar a política institucional de investigação e extensão que indique: <ol style="list-style-type: none"> 1. Financiamento; 2. Monitorização; 3. Estímulo às publicações; 4. Linhas de Pesquisa; • Criar o Comité Institucional de Bioética e pesquisa
Pontuação actual: 64,58%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Vice Reitor Académico APROVAÇÃO: Direcção
Extensão	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar a política institucional de investigação e extensão que indique:

Pontuação actual: 100%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Vice Reitor Académico APROVAÇÃO: Direcção
Intercâmbio	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovação da política institucional de internacionalização e cooperação (nacional e internacional) que indique: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Financiamento ✓ Mobilidade de Estudantes ✓ Mobilidade de Docentes e Investigadores ✓ Internacionalização para Pesquisa;
Pontuação actual: 50,00%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Vice Reitor Académico APROVAÇÃO: Direcção
Infra-estrutura	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o acesso à <i>Internet</i> no <i>campus</i>; • Apetrechar a Biblioteca com recursos de biblioteca virtual; • Ter meios para consulta de recursos em multi-média na Biblioteca; • Garantir o acesso a pessoas portadoras de deficiência no <i>campus</i>.
Pontuação actual: 82,86%	PRAZO: 1 Semestre a 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Direcção
Cumprimento da Legislação em Vigor	<ul style="list-style-type: none"> • Incrementar o relacionamento institucional com as Ordens Profissionais; • <i>Compliance</i> com as regras do INAAREES; • Lutar permanentemente por cumprir a Legislação em Vigor.
Pontuação actual: 66,67%	PRAZO: Sempre; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: -----

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A pontuação obtida na avaliação externa do curso de Licenciatura em Farmácia da Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Jean Piaget de Angola, é de **73,28%**, que corresponde ao nível de **Satisfatório com muitas reservas**.

Porém, o curso não satisfaz **dois** dos cinco indicadores obrigatórios: **Corpo Docente** (Indicador 4, com 52,38%) e **Investigação** (Indicador 7, com 64,58%), pelo que deverão ser reduzidos 20% da pontuação obtida. Assim, o resultado da Avaliação Externa depois da penalização é de **58,62%**, continuando **Não Satisfatório**.

Com base neste resultado, recomenda-se que a FCS da UniPiaget e toda a IES em geral, se comprometam a implementar o plano de melhorias, sobretudo em intervenções relativas aos indicadores chave, acima apontados, no prazo de dois anos, com monitoria.



República de Angola

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
**Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior
(INAAREES)**


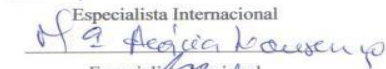
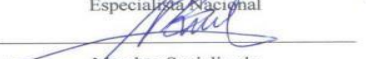
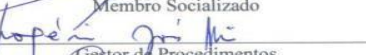

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

Relatório Final de Avaliação Externa ao Curso de Licenciatura em Enfermagem

Universidade Jean Piaget de Angola

Avaliação Externa Realizada no Período: de 3 a 5 de Outubro de 2023

Composição da Comissão de Avaliação Externa #2:

	Nome	Função na CAE	Assinaturas
1	Prof. Doutor Bravo Alexandre Dias	Coordenador da Comissão	 Coordenador
2	Profª Doutora Maria Acácia Ernesto Lourenço	Especialista Internacional	 Especialista Internacional
3	Professor Doutor Miguel Bettencourt Mateus	Especialista Nacional	 Especialista Nacional
4	Prof. Doutor Rogério José Uthui	Membro Socializado	 Membro Socializado
5	Dr. Paiva Maurício Francisco	Gestor de Procedimentos	 Gestor de Procedimentos

Luanda, Outubro de 2023

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO/CONTEXTUALIZAÇÃO/INTRODUÇÃO	3
1.1 Apresentação da IES	3
1.1.1. A Universidade Jean Piaget de Angola	3
1.1.2. Missão e Visão da UniPiaget	3
1.1.3. Objectivos da UniPiaget	4
1.2. A Unidade Orgânica: Faculdade de Ciências de Saúde	4
1.3. Apresentação do Curso avaliado: Licenciatura em Enfermagem	4
2. METODOLOGIA UTILIZADA	5
3. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO	7
(Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais)	7
3.1. Observações Gerais sobre o RAA	8
3.2. Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais	9
4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO	9
Análise SWOT (FORÇAS E FRAQUEZAS)	9
4.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	9
4.2 Gestão	9
4.3 Currículo	10
4.4 Corpo Docente	10
4.5 Corpo Discente	10
4.6 Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	11
4.7 Investigação	11
4.8 Extensão	11
4.9 Intercâmbio	11
4.10 Infra-estrutura	12
4.11 Cumprimento da Legislação em Vigor	12
5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO	12
Análise SWOT (AMEAÇAS E OPORTUNIDADES)	12
6. AVALIAÇÃO DO PLANO DE MELHORIAS	13
7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	16

1. ENQUADRAMENTO/CONTEXTUALIZAÇÃO/INTRODUÇÃO

O presente Relatório surge como resultado do processo de Avaliação Externa do curso de Licenciatura em Enfermagem para efeitos de acreditação do mesmo, leccionado na Universidade Jean Piaget de Angola, levada a cabo pelo INAAREES (Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior), à luz do Decreto Presidencial n.º 203/18, de 30 de Agosto que aprova o Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade nas IES (RJAAQIES) e do Decreto Executivo n.º 109/20 de 10 de Março, que regulamenta o procedimento de avaliação externa e acreditação das IES e dos respectivos cursos.

O INAAREES é o órgão implementador e supervisor do Sistema Nacional de Garantia de Qualidade do Ensino Superior (SNGQES), criado pelo Decreto Presidencial n.º 203/18 acima referido e tem como principal missão promover a avaliação e acreditação de cursos e/ou programas e de instituições do ensino superior (IES) no país como mecanismo de garantia da qualidade. Foi no prosseguimento dessa missão que, entre os dias 3 e 6 de Outubro de 2023 teve lugar o processo de Avaliação Externa acima referido.

O processo de Avaliação Externa aqui referido foi conduzido por uma Comissão de Avaliação Externa n.º 02 nomeada pelo INAAREES, composta pelos elementos indicados na capa deste Relatório.

1.1 Apresentação da IES

1.1.1. A Universidade Jean Piaget de Angola

A Universidade Jean Piaget de Angola (UniPiaget), tem a sua génese vinculada à criação de sua entidade promotora, a Associação Instituto Piaget de Angola – AIPA. A UniPiaget é uma universidade privada criada a 6 de julho de 2001 através do Decreto Executivo 44-A/01, tendo se tornado na segunda instituição do ensino superior (IES) privada na República de Angola. Ela representa um investimento da AIPA – Associação Instituto Piaget de Angola, registada no Diário da República, n.º 14, Série III de 1 de Abril de 1999.

1.1.2. Missão e Visão da UniPiaget

A UniPiaget tem como **missão** “promover a criação, transmissão e difusão da cultura, do saber, da ciência e da tecnologia através da articulação do estudo, da docência e da investigação científica”.

A UniPiaget está organizada em 4 faculdades: FCT – Faculdade de Ciência e Tecnologia; FCS – Faculdade de Ciências da Saúde, FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e FHAFP – Faculdade de Humanidades, Artes e Formação de Professores, onde são ministrados 17 cursos de graduação e 6 cursos de pós-graduação.

No ano académico de 2022-23, estiveram matriculados em toda a universidade, 8844 estudantes, dos quais 1463 (16,5%) são bolseiros de instituições públicas e privadas e a maioria bolseiros do Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo (INAGBE).

A **visão** da UniPiaget é “*contribuir para o desenvolvimento humano e social, através da criação e consolidação de unidades que implementem projectos de educação, de investigação e de intervenção comunitária, assentes na liberdade científica, pedagógica e criativa, na proximidade, nos valores humanos fundamentais e no trabalho em rede*”. Esta expressão da visão, que é focada no homem e para o homem, realça também alguns dos principais **valores** da UniPiaget.

1.1.3. Objectivos da UniPiaget

Para a prossecução da sua missão, a UniPiaget definiu os seguintes objectivos:

- i) a formação de estudantes nos aspectos social, humano, cultural, científico e técnico, preparando-os para o exercício de actividades profissionais altamente qualificadas;
- ii) a investigação e o desenvolvimento científico;
- iii) a prestação de serviços à comunidade numa perspectiva de valorização recíproca e do desenvolvimento comunitário e nacional;
- iv) a cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais que visem objectivos semelhantes.

1.2. A Unidade Orgânica: Faculdade de Ciências de Saúde

A Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) começou a funcionar em 2004 e actualmente conta com 5 cursos de graduação e 1 curso de pós-graduação. Os cursos de graduação são os de Ciências Farmacêuticas, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Medicina Dentária e o de pós-graduação, o curso de Saúde Pública. Esta faculdade é a maior de toda a universidade, comportando cerca de 40% de todo o corpo discente da UniPiaget.

Dos 173 docentes da FCS, apenas 39 (22,5%) é que são a tempo integral. Para além disso, o número de docentes com formação de pós-graduação (Mestrados e Doutorados) representam apenas 39,8% do total.

1.3. Apresentação do Curso avaliado: Licenciatura em Enfermagem

O curso de Licenciatura em Enfermagem foi criado pelo Decreto Exectivo N° 65/04 de 22 de Junho, com um ciclo formativo de 4 anos lectivos e tem como objectivo, formar profissionais preparados para o desempenho de actividades específicas no domínio da saúde e da investigação nos mais variados contextos sociais e profissionais.

O estudante licenciado em Enfermagem deve ser capaz de:

- Planear, executar e avaliar cuidados de enfermagem gerais à pessoa saudável ou doente, ao longo do ciclo vital, à família, grupos e comunidade aos três níveis de prevenção;
- Participar como elemento activo da equipa multi-disciplinar de saúde no planeamento/avaliação de actividades que contribuam para o bem-estar da pessoa, família e comunidade, de forma a prever, minorar ou resolver os seus problemas de saúde;
- Desenvolver a prática de investigação em enfermagem, em particular e de saúde, em geral;
- Intervir activamente na formação de enfermeiros e de outros profissionais;
- Participar na gestão de serviços de saúde.

O curso é assistido por 25 docentes, sendo 16 efectivos e 9 colaboradores em tempo parcial. Quanto à formação, 8 docentes são licenciados, 16 são mestres e apenas 1 tem o grau de Doutoramento (PhD).

2. METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia geral seguida pela CAE para a realização do presente trabalho de Avaliação Externa do Curso de Enfermagem consta do Manual de Avaliação Externa e dos Termos de Referência sobre a Avaliação Externa, desenvolvidos pelo INAAREES. As principais actividades interactivas entre a CAE e a UniPiaget que culminaram com a Avaliação Externa do curso de Enfermagem decorreram entre os dias 3 e 5 de Outubro do ano corrente. De salientar que as actividades aqui referidas foram antecedidas de três reuniões virtuais levadas a cabo pelo INAAREES e pela própria CAE #2. A reunião realizada pelo INAAREES, tinha em vista capacitar os avaliadores externos em matéria de avaliação externa *online*, e recepção do mapa digital de indicadores de avaliação externa. Também foi enviado o *kit* virtual contendo a documentação de base em formato digital, que incluía instrumentos de avaliação externa, o Relatório de Autoavaliação (RAA) e outros documentos relevantes sobre a Legislação do ensino superior angolano. A interacção entre a CAE #2 e a UniPiaget basicamente regeu-se das seguintes actividades e/ou etapas:

- **Encontro de cortesia com a Direcção máxima da UniPiaget** – que serviu para a apresentação dos membros da CAE à Direcção da UniPiaget e partilha de informações preliminares sobre os objectivos da avaliação externa;
- **Reunião com os responsáveis pela gestão de qualidade e a Auto-Avaliação na UniPiaget** – A reunião com estes interlocutores serviu para coordenar o calendário e o programa de actividades e obter informações sobre o decurso do processo de auto-avaliação. Serviu igualmente para solicitar informações adicionais sobre a instituição, discutir sobre perspectivas em relação a forças, fraquezas, oportunidades e ameaças identificadas no RAA e discutir sobre o plano de melhoria;
- **Verificação de evidências documentais**
- **Visita às instalações** – A visita às instalações tinha em vista verificar a conformidade das actividades com as exigências de qualidade das infra-estruturas. Foi feita de acordo com o programa previamente elaborado, tendo sido possível verificar as condições dos locais tais como biblioteca, secretaria geral e registo académico, salas de aula, laboratórios, recintos desportivos, sala de informática, sala dos professores, casas de banho, sala de reuniões, reprografia, área administrativa, entre outros;
- **Encontro com o Corpo Docente** – A reunião com o Corpo Docente tinha em vista discutir a volta do currículo do curso avaliado, dos objectivos e finalidade mesmo, dos métodos de avaliação dos estudantes, do trabalho pedagógico docente e dos projectos de investigação com relevância para o ensino;
- **Encontro com Estudantes** – Esta reunião serviu para recolher dados sobre o funcionamento dos cursos, o ambiente académico e a realidade pós-formação;
- **Encontro com Graduados** – A reunião com os graduados serviu para recolher informações em relação a relevância do plano de estudos do curso para o mercado de trabalho e sobre a sua inserção no mesmo;
- **Encontro com Empregadores** – A reunião com os empregadores serviu para registar as perspectivas sobre a correspondência entre as competências dos graduados e as necessidades do mercado de trabalho, o contributo da UniPiaget e seus cursos para o desenvolvimento do país e para a resolução de problemas do meio envolvente, a articulação dos cursos com os potenciais empregadores etc.;

- **Encontro com o Pessoal Técnico Administrativo (PTA)** – A reunião com o pessoal técnico administrativo serviu para discutir sobre o contributo desta classe laboral para o funcionamento da UniPiaget, a articulação com a actividade docente, os recursos existentes necessários ao desenvolvimento do processo lectivo;
- **Encontro de apresentação do relatório oral** – O encontro de apresentação do relatório oral, que marca, praticamente, o fim das actividades interactivas com a IES, tinha como objectivo partilhar informações preliminares sobre o decurso do processo da Avaliação Externa;
- **Elaboração do Relatório Preliminar de Avaliação Externa e,**
- **Elaboração do Relatório Final de Avaliação Externa.**

Apresentamos na tabela 1 abaixo, o calendário de actividades realizadas na UniPiaget.

Tabela 1. Calendário de actividades da CAE #2 no âmbito da Avaliação Externa do curso de Licenciatura em Enfermagem.

1º Dia de trabalho			
Reuniões com os diferentes grupos de interlocutores			
Horas	Responsável	Actividades	Participantes
9H00– 9H40 (40min)	Gestor da IES ou UO Membro da CAE	Apresentação da IES ou UO; Discussão sobre o processo de auto-avaliação e a estratégia da instituição.	Reitor, Vice-Reitor Vice-Decana CAA
9H50 – 10H50 (60min)	Membros da CAE	Discussão do processo de auto-avaliação do curso e os seus resultados.	CAA responsável pela auto-avaliação do curso.
11H00 -12H30 (90min)		Perspectivas relacionadas com as forças e fraquezas; oportunidades e ameaças identificados no RAA; Análise e discussão das propostas de melhoria.	Chefe de DEI's, Repartições, Regentes e Coordenadores de Cursos.
12H30 –13h30 (60min)		Intervalo para almoço	Todos Membros da CAE
14H00– 15H30 (90min)		Análise do currículo, dos objectivos e finalidades do curso, dos métodos de avaliação dos estudantes, do trabalho pedagógico docente e dos projectos de investigação com relevância para o ensino.	Docentes Catedráticos (1), se houver; Associados (2); Auxiliares (1); Assistentes (2) e Assistentes Estagiários (1)
15H30 – 16H00 (30min)		Reunião de balanço e concertação para o dia seguinte.	Membros da CAE
2º Dia de trabalho			
Reuniões com os diferentes grupos de interlocutores			
Horas	Responsável	Actividades	Participantes
9H00–9H40 (40min)		Registo das perspectivas dos estudantes sobre a inserção no curso (1º ano), o processo de ensino-aprendizagem, o funcionamento do curso e o seu envolvimento nas estruturas pedagógicas; discussão dos objectivos da avaliação e recolha de opiniões sobre o RAA.	Estudantes Associação dos estudantes; Dois (2) Representantes por cada Ano curricular.
9H50 – 10H50 (60min)		Discussão sobre o contributo para o funcionamento do curso: A articulação com a actividade docente; Os recursos existentes e necessários ao desenvolvimento do trabalho lectivo.	PTA (Pessoal Administrativo; Dois (2) Auxiliares de Limpeza; Dois (2) Seguranças.

11H00 -12H30 (90min)	Membros da CAE	Registo das perspectivas dos graduados sobre a sua inserção no mercado de trabalho; A correspondência entre as competências adquiridas no curso e as exigências do mercado de trabalho; As necessidades do mercado de trabalho na área científica em que se insere o curso.	Graduados Um (1) ou dois (2) graduados por cada Curso.
12H30 –13h30 (60min)		Registo das perspectivas sobre a correspondência entre as competências dos graduados e as necessidades do mercado de trabalho: O contributo do curso para o desenvolvimento e a resolução de problemas do meio envolvente; A articulação do curso com os potenciais empregadores.	Empregadores, Representantes da comunidade envolvente, Parceiros, etc. Representantes das Empresas Locais.
12H00– 13H00 (60min)		Intervalo para almoço	Todos Membros da CAE
14H00 – 15H30 (90 min)		<p>Visita a instalações do curso</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ver infra-estruturas se é adequada as actividades de ensino, investigação e extensão; - Equipamento de apoio ao curso; - Ver as condições das salas de aulas; - Ver as condições do laboratório do curso; - Ver as condições da biblioteca; <p>- Ver a oferta e as condições de casas de banho de Estudantes, Docentes e PTA.</p>	CAA Pessoal afecto a Direcção da instituição
15H30 – 16H00 (30min)		Reunião de balanço e concertação para o dia seguinte.	Membros da CAE

3º Dia de trabalho

Reuniões com os diferentes grupos de interlocutores

Horas	Responsável	Actividades	Participantes
9H00-12H30 (210min)	Membros da CAE	Preenchimento da Matriz de Indicadores	Membros do CAE #2
12H30 – 14H00 (90min)		Intervalo para o Almoço	Membros da CAE#2
14H00 - 18H00 (120 min)		Conclusão do Preenchimento da Matriz de Indicadores; Harmonização dos resultados.	Membros da CAE#2 e da CAE#3
18H00 -19H00 (60min)		Encontro de cortesia com as IES e/ou UO.	CAE#2, CAE#3 Gestores da UniPiaget

3. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO
(Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais)

A avaliação feita ao Relatório da Auto - Avaliação, permitiu-nos tirar, no geral, as seguintes conclusões: O relatório é bastante extenso e agregado sendo, por isso, de difícil leitura e seguimento. Nota-se uma certa dificuldade em interpretar os guiões de AA, que são, em princípio, do conhecimento da Comissão de Auto-Avaliação. Eis os principais aspectos constatados pela CAE #2, na tabela 2 abaixo.

Tabela 2. Principais constatações sobre o RAA da UniPiaget

Constatação	Comentário
O documento em referência possui laivos de autoavaliação e avaliação de curso, não sendo possível aferir, claramente, a natureza de autoavaliação a que a UniPiaget se propôs a realizar.	A autoavaliação deve ser de cursos e não institucional.
Não seguiu o escantilhão (<i>template</i>) dos RAA contido no guião de AAI do INAAREES	Deve-se seguir taxativamente o guião para permitir comparabilidade e facilidade de análise
Não foi individualizado um relatório de Auto-Avaliação por curso conforme recomendado pelo Guião de Auto-Avaliação.	O Relatório de Auto-Avaliação deve ser individualizado, por curso conforme recomendado pelo Guião de Auto-Avaliação.
Não fica claro na Estrutura do RAA os resultados por indicadores por cada curso, o plano de melhorias e análise global por cada curso.	Na Estrutura do RAA os resultados devem ser apresentados por indicador, para cada curso, bem como o plano de melhorias e análise global.
É bastante extenso e agrega “tudo”	O RAA deve ser institucional (UniPiaget) ou de cada curso (e nunca de uma faculdade ou grupo de cursos ou faculdades)
Não segue o índice proposto para a redacção do documento	Por não seguir, falha em apresentar aspectos importantes para a posterior Avaliação Externa (AE)
A avaliação sobre alguns aspectos da instituição é apresentada sob a forma de sondagem de opinião do corpo docente, corpo discente ou corpo técnico-administrativo	A avaliação deve ser quantitativa, realizada pelos membros da CAA (Comissão de Auto-Avaliação) e feita mediante o preenchimento da matriz de Indicadores, critérios e padrões da INAAREES
Muito tecnicismo, com utilização da estatística analítica, na avaliação da opinião dos Corpo Docente, Corpo Discente e PTA	Esta análise muito estatística nas sondagens de opinião das diferentes camadas da comunidade universitária, é boa para outro tipo de objectivos de governação da UniPiaget
Não tem Matriz de Indicadores Preenchida	Não tem base para dar uma avaliação global quantitativa e qualitativa

3.1. Observações Gerais sobre o RAA

Qualquer aferição sobre o processo de AA, só pode ser feita através da análise SWOT que é bastante compacta e qualitativa. A quantificação extrema do processo da sondagem de opinião da comunidade universitária de alguma maneira absorveu o tempo necessário para uma análise mais calma e realística, da instituição e dos curso, no fundo da Matriz de Indicadores.

No curso de Enfermagem apenas foram inquiridos 14,9% (10) dos docentes, não foi apresentada a distribuição dos docentes nas categorias da carreira docente.

O inquérito aos estudantes do curso de Enfermagem não incluiu estudantes finalista e em estágio e a distribuição por anos não foi equilibrada, pois, predominaram estudantes do 1º ano do curso.

Não dispomos, no RAA, de material suficiente para qualquer análise.

- Notou-se que foi realizado um grande esforço, pela universidade, de conformidade (*compliance*) com a Lei e a directiva do INAAREES;
- Há uma visível rotina de análise de dados de sondagem de opinião dos estudantes, docentes e PTA que pode ser útil para a gestão da instituição;
- Não se seguiu o Guião de Auto-Avaliação institucional distribuído pelo INAAREES e nota-se uma necessidade de treinamento adicional aos membros das Comissões de Auto-Avaliação Institucional para os próximos exercícios;
- O relatório RAA é muito extenso e foca-se no detalhe da opinião pública e não da avaliação institucional pelas ferramentas dadas;

- e) Foi utilizada uma metodologia algo complexa, na apresentação dos resultados foi usada estatística analítica e testes estatísticos que mais que clarificar, nalguns momentos pareceu pretender mascarar alguns resultados, para além de poder, potencialmente, dificultar a clareza da mensagem e a sua leitura por elementos menos habilitados, como recomenda o Guião de Auto-Avaliação.
- f) Nas Faculdades a análise SWOT da Auto-Avaliação foi liderada pelos Decanos o que é contrário às recomendações do Guião de Auto-Avaliação do INAAREES.
- g) O INAAREES deverá verificar se esta lacuna verificada na UniPiaget não será comum a outras instituições e tentar realizar mais exercícios de formação das CAA das IES.

3.2. Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais

A missão da UniPiaget está definida nos documentos fundadores da instituição e encontra-se bem difundida em lugares de estilo, incluindo a página *web* da instituição. No geral, os objectivos estratégicos da instituição, definidos no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) correspondem à missão definida, que é razoavelmente conhecida pelos diferentes membros da comunidade universitária.

A unidade orgânica, portanto a FCS não tem sua própria missão.

4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO

Análise SWOT (FORÇAS E FRAQUEZAS)

No cômputo geral o RAA apresenta uma análise SWOT muito simples e incompleta, para além de se referir a toda a FCS no geral e não ao Curso avaliado, o de Licenciatura em Enfermagem, conforme apontado no capítulo 3. Desta maneira, neste capítulo será apresentada a análise SWOT feita pela CAE, por indicador, e a avaliação que recaiu sobre o mesmo indicador, conforme se segue:

4.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A UniPiaget possui, sim, uma missão aprovada, relevante e alinhada com a estratégia de desenvolvimento institucional, estando amplamente divulgada pela comunidade universitária com recurso a vários meios entre os quais, vitrinas, *banners*, página *web*, etc.

Entretanto, a CAE não encontrou evidências de nenhum enunciado da missão da unidade orgânica (UO), a Faculdade de Ciências de Saúde, tendo atribuído a pontuação de 95,45% neste indicador, portanto, **Excelente**.

4.2 Gestão

O desempenho neste indicador foi 75,93%, o que corresponde à classificação “**Satisfatório com muitas reservas**” que, embora seja positiva, significa que existem ainda muitos aspectos por corrigir e conformar com a Lei. Foram constatados vários aspectos que constituem forças e fraquezas neste indicador, sumarizados na tabela 3 que se segue.

Tabela 3. Forças e Fraquezas identificadas pela CAE no Indicador 3 (Gestão).

Forças	Fraquezas
Gestão curricular: existência de modelo curricular, de uma estrutura organizacional definida e conhecida pela comunidade académica, a participação democrática e inclusiva de todos na gestão do currículo.	

Gestão Financeira : existência de planos orçamentais que contemplem rubricas para as principais actividades da instituição, diversidade das fontes de financiamento, acordos inter-institucionais para a implementação do currículo	
Gestão de Recursos Humanos: Termos de Referência do pessoal bem claros, existência do plano de formação do corpo docente e de um sistema de avaliação de desempenho	Falta de planos de formação do PTA, não existência de políticas institucionais de promoção da equidade do género e falta de utilização do resultado da avaliação do desempenho do corpo docente e do PTA para a gestão
Gestão da qualidade: existência: de um órgão de garantia de qualidade, de um sistema de gestão de evidências de qualidade e de participação da comunidade universitária no processo de avaliação institucional	Não há mecanismos de discussão e utilização dos resultados das auto avaliações dos cursos para a definição das acções de melhoria; a CAA ainda apresenta lacunas metodológicas para a AA institucional

4.3 Currículo

A pontuação para este indicador foi de 90,97%, correspondente a **Excelente**. As principais **fraquezas** neste indicador são: a ausência de um quadro curricular aprovado tanto para os cursos de graduação, como para os de pós-graduação e o facto de não ter, ainda, a tradição de consultar as Ordens profissionais e empregadores no âmbito do desenho do curricular. Entretanto, outros aspectos importantes se constituem como **forças**, nomeadamente a implementação de um sistema de créditos, de metodologias de ensino-aprendizagem e normas e regulamentos de avaliação de estudantes coerentes com o currículo aprovado concorreram positivamente para esta avaliação.

4.4 Corpo Docente

O indicador 4, Corpo Docente, teve uma pontuação de 55,56%, portanto **Não Satisfatório**. Os principais problemas com o corpo docente prendem-se com os seguintes factores: (i) reduzido corpo docente em tempo integral; (ii) corpo docente com Doutorado e Mestrado em quantidade insuficiente de acordo com a norma estabelecida pelo INAAREES; (iii) Corpo docente não integrado na carreira e sem a progressão devida e, (iv) não existência de uma avaliação sistemática do CD, com uso dos resultados na melhoria de desempenho do mesmo.

Estes problemas são, talvez, a fonte de uma série de outros constrangimentos relacionados com a plena realização das actividades de docência, investigação, extensão e gestão, uma vez que um CD em tempo parcial não tem disponibilidade para todas as actividades académicas na instituição.

4.5 Corpo Discente

Este indicador teve uma avaliação de 86,11%, portanto **Bom**. Concorrem para a boa apreciação deste indicador, muitos aspectos positivos como: (i) a existência de um processo transparente e bem divulgado de admissão, (ii) a manutenção de um sistema responsivo de registo académico e de outras informações de gestão estudantil, (iii) a existência de um gabinete de apoio pedagógico, psicológico e de saúde ao estudante, para além da (v) inclusão dos estudantes nos processos de avaliação institucional. As principais fraquezas prendem-se com a não inclusão de estudantes na CAA, a falta de políticas institucionais de promoção da equidade e a não utilização dos resultados dos inquéritos aos estudantes, na gestão da melhoria institucional.

4.6 Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)

A avaliação do indicador 6, do Pessoal Técnico e Administrativo, demonstrou a existirem fraquezas muito decisivas como, a falta de procedimentos claros de recrutamento e selecção do PTA, a não existência de planos de formação nem de progressão na carreira bem claros para o PTA, a falta de regulamentos e normas que definam os direitos do PTA, o que de um modo geral gera um grau de satisfação muito baixo do PTA. Constituem forças institucionais neste indicador, o facto de existir PTA em número suficiente e formação adequada para o desempenho das respectivas funções em todos os sectores essenciais como biblioteca, laboratórios, serviços de limpeza, segurança, apoio académico, etc, o facto de se praticar uma gestão assertiva dos recursos humanos, com os TdR bem delineados para cada área e se adoptarem princípios de Higiene e Segurança no Trabalho (HST) satisfatórios.

O indicador 6 foi avaliado em 68,9%, o que corresponde a **Satisfatório com muitas reservas**.

4.7 Investigação

O indicador número 7, da investigação, foi avaliado em 61,25%, portanto, **Satisfatório com muitas reservas**. As principais fraquezas neste indicador são: (i) a falta de uma política institucional de investigação, (ii) a ausência de linhas de investigação bem definidas, (iii) a falta da rubrica de financiamento para a pesquisa científica, (iv) o baixo nível de publicações científicas em jornais relevantes da especialidade, (v) a falta de incentivos para a actividade científica, no geral. Como forças da unidade orgânica nesta área, salienta-se a forte actividade de pesquisa e publicação de monografias e dissertações pelos estudantes, num ambiente com forte apoio institucional tanto em infra-estrutura como em recursos financeiros. Também se salienta a publicação estudantil e participação em feiras, exposições, seminários e jornadas científicas.

4.8 Extensão

O indicador 8, da extensão universitária, registou uma pontuação de 100%, **Excelente**. A FCS da UniPiaget se evidencia na prestação de serviços à comunidade tanto na área da saúde (medicina dentária, apoio psicológico e fisioterapia) como noutras áreas, em cumprimento de uma política bem definida e financiada.

A comunidade universitária aponta como fraqueza, a falta de uma clínica-escola na UniPiaget que iria beneficiar aos estudantes finalistas nos seus estágios profissionais e à comunidade em geral na prestação de um serviço de saúde de qualidade completamente subsidiado.

4.9 Intercâmbio

O indicador 9, do Intercâmbio, revelou-se como o mais fraco para a FCS da UniPiaget, tendo registado uma pontuação de 37,50%, portanto, **Não Satisfatório**. Dos oito critérios de avaliação do único padrão neste indicador, apenas três se mostraram como forças institucionais: a existência de uma política de promoção da mobilidade de estudantes e a existência de estudantes de mobilidade e docentes estrangeiros nos cursos da FCS.

Entretanto a FCS não tem políticas claras de mobilidade do corpo docente e dos investigadores, não tem docentes seus a leccionarem no estrangeiro e não tem parcerias firmadas com organismos nacionais e internacionais para a investigação, malgrado o facto de a UniPiaget de Angola, ser parte de uma família de universidades internacionais “Jean Piaget” em Moçambique, Portugal e Brasil.

4.10 Infra-estrutura

A infra-estrutura constitui uma das áreas mais fortes da UniPiaget e da FCS. O indicador foi avaliado a 92,86%, portanto, **Excelente**, sendo de salientar as seguintes forças:

Existência de:

- Salas de aula em quantidade e qualidade boa;
- Anfiteatros e gabinetes suficientes para a área académica e administrativa;
- Salas de aulas com condições adequadas para o trabalho (iluminação, espaço, cadeiras, *datashow*, ventilação);
- Casas-de-banho funcionais e em boas condições, incluindo para pessoas portadoras de deficiência.

Foram, no entanto, registadas algumas fraquezas, como sendo, a falta de facilidades de acesso para pessoas portadoras de deficiência em todo o edifício, a falta de computadores na biblioteca e *wireless* na instituição. Ficou constatado, também, que a Biblioteca tem um acervo bibliográfico desactualizado e não cumpre o requisito de ter 3 livros para cada disciplina do curso, não tem acesso às colecções de livros virtuais, não empresta livros para casa aos seus utentes, não tem TV, VCR/DVD (condições para funcionar como mediateca).

4.11 Cumprimento da Legislação em Vigor

No indicador 8, da conformidade da FCS da UniPiaget com a Legislação nacional em vigor na área do ensino superior e da qualidade das instituições e cursos ou programas, recaiu uma avaliação de 83,33%, ou seja, **Bom**. Notou-se uma conformidade com as normas de acesso ao curso, com as normas curriculares definidas, com os rácios exigidos docente/estudantes e na comunicação com a comunidade sobre as leis vigentes. A única fraqueza identificada neste indicador, prende-se com a falta de implementação do quesito de auto avaliação do curso que se mostrou ser bastante incipiente e não direccionada.

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO

Análise SWOT (AMEAÇAS E OPORTUNIDADES)

Relativamente à análise ao ambiente externo à UniPiaget, de modo a encontrar as ameaças ao desenvolvimento e, também, as oportunidades que se apresentam para o seu maior crescimento com qualidade, o RAA ora apresentado assume, putativamente, aspectos que provêm da análise interna e não

propriamente do meio externo à UniPiaget. Como resultado da errada definição de conceitos, não se podem tirar as devidas conclusões.

Da visita efectuada pela CAE #2 às instalações da UniPiaget, foi possível identificar um conjunto de oportunidades e ameaças que poderão contribuir, para a qualidade dos cursos ministrados nesta IES, como por exemplo:

Oportunidades:

- A existência de uma “família” de universidades *Jean Piaget* que pode permitir maior intercâmbio entre IES irmãs com diferentes estágios de desenvolvimento e contribuir para a melhoria de processos académicos e para a formação de docentes;
- A comunidade circunvizinha do *campus* bem relacionada com a instituição por conta de um forte trabalho de extensão universitária desenvolvido pela instituição pode facilitar o aumento de mais actividades e a absorção de seus graduados;
- A forte reputação de que goza a clínica dentária da FCS junto do governo (atende uma percentagem apreciável de pacientes a nível nacional) pode abrir portas a uma parceria mutuamente vantajosa com instituições do Estado Angolano, no domínio de treinamento do pessoal, estágio de estudantes, disponibilização de bolsas de estudo para apoio a estudantes internos e a docentes em formação no estrangeiro.

Quanto às **ameaças** que o ambiente externo possa apresentar, pode-se destacar:

- As novas exigências de avaliação dos cursos de Ciências de Saúde e a necessidade de sua acreditação, pode constituir uma ameaça, caso a UniPiaget não consiga se organizar para a conformidade;
- A crise económica mundial, que afecta também o país, pode ameaçar o influxo de estudantes por não poderem pagar a propina;
- A proliferação de cursos de enfermagem leccionados nas IES da região de Luanda, pode dificultar o acesso aos estágios profissionais para os estudantes finalistas.

6. AVALIAÇÃO DO PLANO DE MELHORIAS

O Plano de Melhorias desenvolve-se a partir da análise SWOT e da priorização de acções de curto prazo, que possam garantir a solução imediata das fraquezas identificadas e fazer uso das oportunidades que se apresentam, sempre no intuito de evitar as ameaças do ambiente externo. O Plano de Melhorias, **não é** um Plano de Desenvolvimento Institucional e a sua implementação não requer muitos recursos nem um longo tempo de espera. Ele comporta uma série de acções que, ao se concretizarem, trazem mudanças muito rapidamente no ambiente interno, na funcionalidade da instituição e na fluidez dos processos académicos e administrativos. Isso chama-se ganhos rápidos ou *quick wins* em linguagem de planificação.

A seguir apresenta-se a proposta de Plano de Melhorias para a UniPiaget, para a Faculdade de Ciências de Saúde e para o curso de Licenciatura de Enfermagem, em particular.

Tabela 4: Plano de Melhorias

INDICADOR	ACÇÕES DE MELHORIA
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a imagem corporativa da FCS (desenho da missão da Faculdade, Visão e outros, podendo incluir um logotipo) Divulgar amplamente a imagem corporativa em todos os meios para a comunidade académica e outros; Alinhar as suas acções com o PDI aprovado.
Pontuação actual: 95,5%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Sector de Comunicação e Imagem APROVAÇÃO: Colégio de Direcção
Gestão	<ul style="list-style-type: none"> Aprovar um Quadro Curricular para todos os cursos da UniPiaget; Aprovar Políticas: da equidade do género, de formação do CD e PTA; Criar e treinar o Gabinete de Qualidade e Auto-Avaliação; Conduzir acções de AA rotineiramente e usar os resultados para apoio à Gestão; Integrar o CD e o PTA nas carreiras profissionais; Gerir potenciais fontes internas de conflito académico (Gabinete das teses);
Pontuação actual: 75,9%	PRAZO: 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Colégio de Direcção
Currículo	<ul style="list-style-type: none"> Aprovar Currículo Completo para o curso de Enfermagem (Fundamentação, Objectivos do Curso, Perfil de Entrada, Perfil de Saída, Perfil Ocupacional, Plano Temático, Plano Analítico, Métodos de Ensino, Métodos de Avaliação, Créditos Académicos) Publicitar o Currículo em todos os meios Trabalhar com as Ordens Profissionais para o desenho e reforma curricular.
Pontuação actual: 91,0%	PRAZO: 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria (Vice- Reitor Académico) APROVAÇÃO: Colégio de Direcção
Corpo Docente	<ul style="list-style-type: none"> Aprovar um Plano de Formação do CD; Treinar os docentes para Mestrados e Doutoramentos; Integrar mais docentes a tempo integral; Adoptar Critérios transparentes de selecção de docentes; Integrar nas carreiras profissionais.
Pontuação actual: 55,5%	PRAZO: 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Colégio de Direcção
Corpo Discente	<ul style="list-style-type: none"> Aprovar e disseminar a política de equidade do género; Incluir os estudantes na avaliação institucional e dos docentes e usar os resultados para a gestão; Trabalhar com as Ordens Profissionais para o desenho e reforma curricular.
Pontuação actual: 86,1%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Reitoria (Vice- Reitor Académico) APROVAÇÃO: Colégio de Direcção
Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	<ul style="list-style-type: none"> Aprovar e disseminar a política de equidade do género; Aprovar Planos de formação do PTA e executá-los; Usar normas de HST; Negociar benefícios sociais para o PTA (planos de saúde, etc); Incluir o PTA na avaliação institucional, disseminar os resultados da AA e usá-los para a Gestão.
Pontuação actual: 68,9%	PRAZO: 1 Semestre a 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Colégio de Direcção

Tabela 4. Plano de Melhorias (continuação)

INDICADOR	ACÇÕES DE MELHORIA
Investigação	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar a política institucional de investigação e extensão que indique: <ol style="list-style-type: none"> 1. Financiamento; 2. Monitorização; 3. Estímulo às publicações; 4. Linhas de Pesquisa; • Criar o Comité Institucional de Bioética;
Pontuação actual: 61,3%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Vice Reitor Académico APROVAÇÃO: Colégio de Direcção
Extensão	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar a política institucional de investigação e extensão que indique:
Pontuação actual: 100%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Vice Reitor Académico APROVAÇÃO: Colégio de Direcção
Intercâmbio	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovação da política institucional de internacionalização e cooperação (nacional e internacional) que indique: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Financiamento ✓ Mobilidade de Estudantes ✓ Mobilidade de Docentes e Investigadores ✓ Internacionalização para Pesquisa;
Pontuação actual: 37,5%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Vice Reitor Académico APROVAÇÃO: Colégio de Direcção
Infra-estrutura	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o acesso à <i>Internet no campus</i>; • Apetrechar a Biblioteca com recursos de biblioteca virtual; • Ter meios para consulta de recursos em multi-média na Biblioteca; • Garantir o acesso a pessoas portadoras de deficiência no <i>campus</i>.
Pontuação actual: 92,9%	PRAZO: 1 Semestre a 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Colégio de Direcção
Cumprimento da Legislação em Vigor	<ul style="list-style-type: none"> • Incrementar o relacionamento institucional com as Ordens Profissionais; • <i>Compliance</i> com as regras do INAAREES; • Lutar permanentemente por cumprir a Legislação em Vigor.
Pontuação actual: 83,3%	PRAZO: Sempre; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: -----

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A pontuação obtida na avaliação externa do curso de Licenciatura em Enfermagem da Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Jean Piaget de Angola, é de **83,90%**, que corresponde ao nível **Bom**.

Porém, o curso não satisfaz **dois** dos cinco indicadores obrigatórios: **Corpo Docente** (Indicador 4, com 55,56%) e **Investigação** (Indicador 7, com 61,25%), pelo que deverão ser deduzidos 20% da pontuação obtida. Assim, o resultado da Avaliação Externa depois da penalização é de **67,12%**, continuando **Satisfatório Com Muitas Reservas**.

Com base neste resultado, recomenda-se que a FCS da UniPiaget e toda a IES em geral, se comprometam a implementar o plano de melhorias, sobretudo em intervenções relativas aos indicadores chave, acima apontados.



República de Angola

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
**Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior
(INAAREES)**

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

**Relatório Final de Avaliação Externa
ao Curso de Licenciatura em Medicina**

Universidade Jean Piaget de Angola

Avaliação Externa Realizada no Período: de 3 a 5 de Outubro de 2023

Composição da Comissão de Avaliação Externa #2:

	Nome	Função na CAE	Assinaturas
1	Prof. Doutor Bravo Alexandre Dias	Coordenador da Comissão	 Coordenador
2	Profª Doutora Maria Acácia Ernesto Lourenço	Especialista Internacional	 Especialista Internacional
3	Professor Doutor Miguel Bettencourt Mateus	Especialista Nacional	 Especialista Nacional
4	Prof. Doutor Rogério José Uthui	Membro Socializado	 Membro Socializado
5	Dr. Paiva Maurício Francisco	Gestor de Procedimentos	 Gestor de Procedimentos

Luanda, Outubro de 2023

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO/CONTEXTUALIZAÇÃO/INTRODUÇÃO	3
1.1 Apresentação da Unidade Orgânica (UO)	3
1.1.1. A Universidade Jean Piaget de Angola	3
1.1.2. Missão e Visão da UniPiaget	3
1.1.3. Objectivos da UniPiaget	Erro! Marcador não definido.
1.2. A Unidade Orgânica: Faculdade de Ciências da Saúde	4
1.3. Apresentação do Curso avaliado: Faculdade de Medicina	4
2. METODOLOGIA UTILIZADA	5
3. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO	7
(Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais).....	7
3.1. Observações Gerais sobre o RAA	8
3.2. Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais	9
4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO	9
Análise SWOT (FORÇAS E FRAQUEZAS)	9
4.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	9
4.2 Gestão	9
4.3 Currículo	10
4.4 Corpo Docente	10
4.5 Corpo Discente	10
4.6 Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	11
4.7 Investigação	11
4.8 Extensão	11
4.9 Intercâmbio	11
4.10 Infra-estrutura	12
4.11 Cumprimento da Legislação em Vigor	12
5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO	12
Análise SWOT (AMEAÇAS E OPORTUNIDADES)	12
6. AVALIAÇÃO DO PLANO DE MELHORIAS	13
Avaliação do plano de melhorias	Erro! Marcador não definido.
7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	16

1. ENQUADRAMENTO/CONTEXTUALIZAÇÃO/INTRODUÇÃO

O presente Relatório surge como resultado do processo de Avaliação Externa do curso de Licenciatura em Medicina para efeitos de acreditação do mesmo, leccionado na Universidade Jean Piaget de Angola, levada a cabo pelo INAAREES (Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior), à luz do Decreto Presidencial nº 203/18, de 30 de Agosto que aprova o Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade nas IES (RJAAQIES) e do Decreto Executivo nº 109/20 de 10 de Março, que regulamenta o procedimento de avaliação externa e acreditação das IES e dos respectivos cursos.

O INAAREES é o órgão implementador e supervisor do Sistema Nacional de Garantia de Qualidade do Ensino Superior (SNGQES), criado pelo Decreto Presidencial n.º 203/18 acima referido e tem como principal missão promover a avaliação e acreditação de cursos e/ou programas e de instituições do ensino superior (IES) no país como mecanismo de garantia da qualidade. Foi no prosseguimento dessa missão que, entre os dias 3 e 6 de Outubro de 2023 teve lugar o processo de Avaliação Externa acima referido.

O processo de Avaliação Externa aqui referido foi conduzido por uma Comissão de Avaliação Externa n.º 02 nomeada pelo INAAREES, composta pelos elementos indicados na capa deste Relatório.

1.1 Apresentação da IES

1.1.1. A Universidade Jean Piaget de Angola

A Universidade Jean Piaget de Angola (UniPiaget), tem a sua génese vinculada à criação de sua entidade promotora, a Associação Instituto Piaget de Angola – AIPA. A UniPiaget é uma universidade privada criada a 6 de julho de 2001 através do Decreto Executivo 44-A/01, tendo-se tornado na segunda instituição do ensino superior (IES) privada na República de Angola. Ela representa um investimento da AIPA – Associação Instituto Piaget de Angola, registada no Diário da República, nº 14, Série III de 1 de Abril de 1999.

1.1.2. Missão e Visão da UniPiaget

A UniPiaget tem como **missão** “promover a criação, transmissão e difusão da cultura, do saber, da ciência e da tecnologia através da articulação do estudo, da docência e da investigação científica”.

A UniPiaget está organizada em 4 faculdades: FCT – Faculdade de Ciência e Tecnologia; FCS – Faculdade de Ciências da Saúde, FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e FHAFP – Faculdade de Humanidades, Artes e Formação de Professores, onde são ministrados 17 cursos de graduação e 6 cursos de pós-graduação.

No ano académico de 2022-23, estiveram matriculados em toda a universidade, 8844 estudantes, dos quais 1463 (16,5%) são bolseiros de instituições públicas e privadas e a maioria bolseiros do Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo (INAGBE).

A **visão** da UniPiaget é “*contribuir para o desenvolvimento humano e social, através da criação e consolidação de unidades que implementem projectos de educação, de investigação e de intervenção comunitária, assentes na liberdade científica, pedagógica e criativa, na proximidade, nos valores humanos fundamentais e no trabalho em rede*”. Esta expressão da visão, que é focada no homem e para o homem, realça também alguns dos principais **valores** da UniPiaget.

1.1.3. Objectivos da UniPiaget

Para a prossecução da sua missão, a UniPiaget definiu os seguintes objectivos:

- i) a formação de estudantes nos aspectos social, humano, cultural, científico e técnico, preparando-os para o exercício de actividades profissionais altamente qualificadas;
- ii) a investigação e o desenvolvimento científico;
- iii) a prestação de serviços à comunidade numa perspectiva de valorização recíproca e do desenvolvimento comunitário e nacional;
- iv) a cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais que visem objectivos semelhantes.

1.2. A Unidade Orgânica: Faculdade de Ciências de Saúde

A Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) começou a funcionar em 2004 e actualmente conta com 5 cursos de graduação e 1 curso de pós-graduação. Os cursos de graduação são os de Ciências Farmacêuticas, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Medicina Dentária e o de pós-graduação, o curso de Saúde Pública. Esta faculdade é a maior de toda a universidade, comportando cerca de 40% de todo o corpo discente da UniPiaget.

Dos 173 docentes da FCS, apenas 39 (22,5%) é que são a tempo integral. Para além disso, o número de docentes com formação de pós-graduação (Mestrados e Doutorados) representam apenas 39,8% do total.

1.3. Apresentação do Curso avaliado: Licenciatura em Medicina

O curso de Licenciatura em Medicina foi criado pelo Decreto Executivo N° 65/04 de 22 de Junho, com um ciclo formativo de 6 anos lectivos e tem como objectivo, formar profissionais preparados para o desempenho de actividades específicas no domínio da saúde e da investigação nos mais variados contextos sociais e profissionais. A formação em medicina visa:

- preparar os alunos para o exercício da Medicina, despertando o desenvolvimento da apreensão da saúde e da doença nas suas extensões científica, pessoal e social;
- fomentar o conhecimento das carências e questões de saúde, do país;
- conhecer o doente na sua dimensão humana, estimulando a capacidade de comunicação e empatia com o mesmo;
- estimular a compreensão da dimensão ética do acto médico e dos cuidados de saúde em geral;
- fomentar o espírito crítico, de auto-avaliação e de aquisição permanente de conhecimentos;
- incentivar a capacidade de trabalhar em equipa;
- promover a investigação em ciências básica, clínica ou epidemiológica.

A excelência desta formação é aprimorada com protocolos estabelecidos com instituições de ensino e de saúde, credenciadas a nível nacional como Hospitais, Clínicas e Maternidades.

O curso é assistido por 87 docentes, sendo 11 efectivos e 74 colaboradores em tempo parcial. Quanto à formação, 54 docentes são licenciados, 26 são mestres e 7 têm o grau de Doutoramento (PhD).

2. METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia geral seguida pela CAE para a realização do presente trabalho de Avaliação Externa do Curso de Medicina consta do Manual de Avaliação Externa e dos Termos de Referência sobre a Avaliação Externa, desenvolvidos pelo INAAREES. As principais actividades interactivas entre a CAE e a UniPiaget que culminaram com a Avaliação Externa do curso de Medicina decorreram entre os dias 3 e 5 de Outubro do ano corrente. De salientar que as actividades aqui referidas foram antecedidas de três reuniões virtuais levadas a cabo pelo INAAREES e pela própria CAE #2. A reunião realizada pelo INAAREES, tinha em vista capacitar os avaliadores externos em matéria de avaliação externa *online*, e recepção do mapa digital de indicadores de avaliação externa. Também foi enviado o *kit* virtual contendo a documentação de base em formato digital, que incluía instrumentos de avaliação externa, o Relatório de Autoavaliação (RAA) e outros documentos relevantes sobre a Legislação do ensino superior angolano. A interacção entre a CAE #2 e a UniPiaget basicamente regeu-se das seguintes actividades e/ou etapas:

- **Encontro de cortesia com a Direcção máxima da UniPiaget** – que serviu para a apresentação dos membros da CAE à Direcção da UniPiaget e partilha de informações preliminares sobre os objectivos da avaliação externa;
- **Reunião com os responsáveis pela gestão de qualidade e a Auto-Avaliação na UniPiaget** – A reunião com estes interlocutores serviu para coordenar o calendário e o programa de actividades e obter informações sobre o decurso do processo de auto-avaliação. Serviu igualmente para solicitar informações adicionais sobre a unidade orgânica e os cursos, discutir sobre perspectivas em relação a forças, fraquezas, oportunidades e ameaças identificadas no RAA e discutir sobre o plano de melhoria;
- **Verificação de evidências documentais**
- **Visita às instalações** – A visita às instalações tinha em vista verificar a conformidade das actividades com as exigências de qualidade das infra-estruturas. Foi feita de acordo com o programa previamente elaborado, tendo sido possível verificar as condições dos locais tais como biblioteca, secretaria geral e registo académico, salas de aula, laboratórios, recintos desportivos, sala de informática, sala dos professores, casas de banho, sala de reuniões, reprografia, área administrativa, entre outros;
- **Encontro com o Corpo Docente** – A reunião com o Corpo Docente tinha em vista discutir a volta do currículo do curso avaliado, dos objectivos e finalidade do mesmo, dos métodos de avaliação dos estudantes, do trabalho pedagógico docente e dos projectos de investigação com relevância para o ensino;
- **Encontro com Estudantes** – Esta reunião serviu para recolher dados sobre o funcionamento do curso, o ambiente académico e a realidade pós-formação;
- **Encontro com Graduados** – A reunião com os graduados serviu para recolher informações em relação a relevância do plano de estudos do curso para o mercado de trabalho e sobre a sua inserção no mesmo;
- **Encontro com Empregadores** – A reunião com os empregadores serviu para registar as perspectivas sobre a correspondência entre as competências dos graduados e as necessidades do mercado de trabalho, o contributo da UniPiaget e seus cursos para o desenvolvimento do país e para a resolução de problemas do meio envolvente, a articulação dos cursos com os potenciais empregadores, etc.;

- **Encontro com o Pessoal Técnico Administrativo (PTA)** – A reunião com o pessoal técnico administrativo serviu para discutir sobre o contributo desta classe laboral para o funcionamento da UniPiaget, a articulação com a actividade docente, os recursos existentes necessários ao desenvolvimento do processo lectivo;
- **Encontro de apresentação do relatório oral** – O encontro de apresentação do relatório oral, que marca, praticamente, o fim das actividades interactivas com a IES, tinha como objectivo partilhar informações preliminares sobre o decurso do processo da Avaliação Externa;
- **Elaboração do Relatório Preliminar de Avaliação Externa e,**
- **Elaboração do Relatório Final de Avaliação Externa.**

Apresentamos na tabela 1 abaixo, o calendário de actividades realizadas na UniPiaget.

Tabela 1. Calendário de actividades da CAE #2 no âmbito da Avaliação Externa do curso de Licenciatura em Medicina.

1º Dia de trabalho			
Reuniões com os diferentes grupos de interlocutores			
Horas	Responsável	Actividades	Participantes
9H00– 9H40 (40min)	Gestor da IES ou UO Membro da CAE	Apresentação da IES ou UO; Discussão sobre o processo de auto-avaliação e a estratégia da instituição.	Reitor, Vice-Reitor Vice-Decana CAA
9H50 – 10H50 (60min)	Membros da CAE	Discussão do processo de auto-avaliação do curso e os seus resultados.	CAA responsável pela auto-avaliação do curso.
11H00 -12H30 (90min)		Perspectivas relacionadas com as forças e fraquezas; oportunidades e ameaças identificados no RAA; Análise e discussão das propostas de melhoria.	Chefe de DEI's, Repartições, Regentes e Coordenadores de Cursos.
12H30 –13h30 (60min)		Intervalo para almoço	Todos Membros da CAE
14H00– 15H30 (90min)		Análise do currículo, dos objectivos e finalidades do curso, dos métodos de avaliação dos estudantes, do trabalho pedagógico docente e dos projectos de investigação com relevância para o ensino.	Docentes Catedráticos (1), se houver; Associados (2); Auxiliares (1); Assistentes (2) e Assistentes Estagiários (1)
15H30 – 16H00 (30min)		Reunião de balanço e concertação para o dia seguinte.	Membros da CAE
2º Dia de trabalho			
Reuniões com os diferentes grupos de interlocutores			
Horas	Responsável	Actividades	Participantes
9H00–9H40 (40min)		Registo das perspectivas dos estudantes sobre a inserção no curso (1º ano), o processo de ensino-aprendizagem, o funcionamento do curso e o seu envolvimento nas estruturas pedagógicas; discussão dos objectivos da avaliação e recolha de opiniões sobre o RAA.	Estudantes Associação dos estudantes; Dois (2) Representantes por cada Ano curricular.
9H50 – 10H50 (60min)		Discussão sobre o contributo para o funcionamento do curso: A articulação com a actividade docente; Os recursos existentes e necessários ao desenvolvimento do trabalho lectivo.	PTA (Pessoal Administrativo; Dois (2) Auxiliares de Limpeza; Dois (2) Seguranças.

11H00 -12H30 (90min)	Membros da CAE	Registo das perspectivas dos graduados sobre a sua inserção no mercado de trabalho; A correspondência entre as competências adquiridas no curso e as exigências do mercado de trabalho; As necessidades do mercado de trabalho na área científica em que se insere o curso.	Graduados Um (1) ou dois (2) graduados por cada Curso.
12H30 –13h30 (60min)		Registo das perspectivas sobre a correspondência entre as competências dos graduados e as necessidades do mercado de trabalho: O contributo do curso para o desenvolvimento e a resolução de problemas do meio envolvente; A articulação do curso com os potenciais empregadores.	Empregadores, Representantes da comunidade envolvente, Parceiros, etc. Representantes das Empresas Locais.
12H00– 13H00 (60min)		Intervalo para almoço	Todos Membros da CAE
14H00 – 15H30 (90 min)		<p>Visita a instalações do curso</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ver infra-estruturas se é adequada as actividades de ensino, investigação e extensão; - Equipamento de apoio ao curso; - Ver as condições das salas de aulas; - Ver as condições do laboratório do curso; - Ver as condições da biblioteca; <p>- Ver a oferta e as condições de casas de banho de Estudantes, Docentes e PTA.</p>	CAA Pessoal afecto a Direcção da instituição
15H30 – 16H00 (30min)		Reunião de balanço e concertação para o dia seguinte.	Membros da CAE

3º Dia de trabalho

Reuniões com os diferentes grupos de interlocutores

Horas	Responsável	Actividades	Participantes
9H00-12H30 (210min)	Membros da CAE	Preenchimento da Matriz de Indicadores	Membros do CAE #2
12H30 – 14H00 (90min)		Intervalo para o Almoço	Membros da CAE#2
14H00 - 18H00 (120 min)		Conclusão do Preenchimento da Matriz de Indicadores; Harmonização dos resultados.	Membros da CAE#2 e da CAE#3
18H00 -19H00 (60min)		Encontro de cortesia com as IES e/ou UO.	CAE#2, CAE#3 Gestores da UniPiaget

3. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO
(Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais)

A avaliação feita ao Relatório da Auto - Avaliação, permitiu-nos tirar, no geral, as seguintes conclusões: O relatório é bastante extenso e agregado sendo, por isso, de difícil leitura e seguimento. Nota-se uma certa dificuldade em interpretar os guiões de AA, que são, em princípio, do conhecimento da Comissão de Auto-Avaliação. Eis os principais aspectos constatados pela CAE #2, na tabela 2 abaixo.

Tabela 2. Principais constatações sobre o RAA da UniPiaget

Constatação	Comentário
O documento em referência possui laivos de autoavaliação e avaliação de curso, não sendo possível aferir, claramente, a natureza de autoavaliação a que a UniPiaget se propôs a realizar.	A autoavaliação deve ser de cursos e não institucional.
Não seguiu o escantilhão (<i>template</i>) dos RAA contido no guião de AAI do INAAREES	Deve-se seguir taxativamente o guião para permitir comparabilidade e facilidade de análise
Não foi individualizado um relatório de Auto-Avaliação por curso conforme recomendado pelo Guião de Auto-Avaliação.	O Relatório de Auto-Avaliação deve ser individualizado, por curso conforme recomendado pelo Guião de Auto-Avaliação.
Não fica claro na Estrutura do RAA os resultados por indicadores por cada curso, o plano de melhorias e análise global por cada curso.	Na Estrutura do RAA os resultados devem ser apresentados por indicador, para cada curso, bem como o plano de melhorias e análise global.
É bastante extenso e agrega “tudo”	O RAA deve ser institucional (UniPiaget) ou de cada curso (e nunca de uma faculdade ou grupo de cursos ou faculdades)
Não segue o índice proposto para a redacção do documento	Por não seguir, falha em apresentar aspectos importantes para a posterior Avaliação Externa (AE)
A avaliação sobre alguns aspectos da instituição é apresentada sob a forma de sondagem de opinião do corpo docente, corpo discente ou corpo técnico-administrativo	A avaliação deve ser quantitativa, realizada pelos membros da CAA (Comissão de Auto-Avaliação) e feita mediante o preenchimento da matriz de Indicadores, critérios e padrões enviados pelo INAAREES
Muito tecnicismo, com a utilização de estatística analítica, na avaliação da opinião dos Corpo Docente, Corpo Discente e PTA	Esta análise muito estatística nas sondagens de opinião das diferentes camadas da comunidade universitária, é boa para outro tipo de objectivos de governação da UniPiaget
Não tem Matriz de Indicadores Preenchida	Não tem base para dar uma avaliação global quantitativa e qualitativa

3.1. Observações Gerais sobre o RAA

Qualquer aferição sobre o processo de AA, só pode ser feita através da análise SWOT que é bastante compacta e qualitativa. A quantificação extrema do processo da sondagem de opinião da comunidade universitária de alguma maneira absorveu o tempo necessário para uma análise mais calma e realística, da instituição e dos curso, no fundo da Matriz de Indicadores.

No curso de Medicina apenas foram inquiridos 14,9% (10) dos docentes, não foi apresentada a distribuição dos docentes nas categorias da carreira docente.

O inquérito dos estudantes do curso de Medicina não incluiu estudantes do 6º ano (ano de estágio) e a distribuição por anos não foi equilibrada, pois, predominaram estudantes do 1º ano do curso.

Não dispomos, no RAA, de material suficiente para qualquer análise.

- Notou-se que foi realizado um grande esforço, pela universidade, de conformidade (*compliance*) com a Lei e a directiva do INAAREES;
- Há uma visível rotina de análise de dados de sondagem de opinião dos estudantes, docentes e PTA que pode ser útil para a gestão da instituição;
- Não se seguiu o Guião de Auto-Avaliação institucional distribuído pelo INAAREES e nota-se uma necessidade de treinamento adicional aos membros das Comissões de Auto-Avaliação Institucional para os próximos exercícios;
- O relatório RAA é muito extenso e foca-se no detalhe da opinião pública e não da avaliação institucional pelas ferramentas dadas;

- e) Foi utilizada uma metodologia algo complexa, na apresentação dos resultados foi usada estatística analítica e testes estatísticos que mais que clarificar, nalguns momentos pareceu pretender mascarar alguns resultados, para além de poder, potencialmente, dificultar a clareza da mensagem e a sua leitura por elementos menos habilitados, como recomenda o Guião de Auto-Avaliação.
- f) Nas Faculdades a análise SWOT da Auto-Avaliação foi liderada pelos Decanos o que é contrário às recomendações do Guião de Auto-Avaliação do INAAREES.
- g) O INAAREES deverá verificar se esta lacuna verificada na UniPiaget não será comum a outras instituições e tentar realizar mais exercícios de formação das CAA das IES.

3.2. Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais

A missão da UniPiaget está definida nos documentos fundadores da instituição e encontra-se bem difundida em lugares de estilo, incluindo a página *web* da instituição. No geral, os objectivos estratégicos da instituição, definidos no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) correspondem à missão definida, que é razoavelmente conhecida pelos diferentes membros da comunidade universitária.

Todavia, a unidade orgânica, portanto a FCS, não tem sua própria missão.

4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO

Análise SWOT (FORÇAS E FRAQUEZAS)

No cômputo geral o RAA apresenta uma análise SWOT muito simples e incompleta, para além de se referir a toda a FCS no geral e não ao Curso avaliado, o de Licenciatura em Medicina, conforme apontado no capítulo 3. Desta maneira, neste capítulo será apresentado o SWOT feito pela CAE, por indicador, e a avaliação que recaiu sobre o mesmo indicador, conforme se segue:

4.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A UniPiaget possui, sim, uma missão aprovada, relevante e alinhada com a estratégia de desenvolvimento institucional, estando amplamente divulgada pela comunidade universitária com recurso a vários meios entre os quais, vitrinas, *banners*, página *web*, etc.

Entretanto, a CAE não encontrou evidências de nenhum enunciado da missão da unidade orgânica (UO), a Faculdade de Ciências de Saúde, tendo atribuído a pontuação de 95,45% neste indicador, portanto, **Excelente**.

4.2 Gestão

O desempenho neste indicador foi 74,04%, o que corresponde à classificação “**Satisfatório com muitas reservas**” que, sem dúvidas, significa que existem muitos aspectos por corrigir e conformar com a Lei. Foram constatados vários aspectos que constituem forças e fraquezas neste indicador, sumarizados na tabela 3 que se segue.

Tabela 3. Forças e Fraquezas identificadas pela CAE no Indicador 3 (Gestão).

Forças	Fraquezas
Gestão curricular: existência de modelo curricular, de uma estrutura organizacional definida e conhecida pela comunidade académica, a participação democrática e inclusiva de todos na gestão do currículo.	

Gestão Financeira : existência de planos orçamentais que contemplem rubricas para as principais actividades da unidade orgânica, diversidade das fontes de financiamento, acordos inter-institucionais para a implementação do currículo	
Gestão de Recursos Humanos: Termos de Referência do pessoal bem claros, existência do plano de formação do corpo docente e de um sistema de avaliação de desempenho	Falta de planos de formação do PTA, não existência de políticas institucionais de promoção da equidade do género e falta de utilização do resultado da avaliação do desempenho do corpo docente e do PTA para a gestão
Gestão da qualidade: existência: de um órgão de garantia de qualidade, de um sistema de gestão de evidências de qualidade e de participação da comunidade universitária no processo de avaliação institucional	Não há mecanismos de discussão e utilização dos resultados das auto avaliações dos cursos para a definição das acções de melhoria; a CAA ainda apresenta lacunas metodológicas para a AA institucional

4.3 Currículo

A pontuação para este indicador foi de 90,97%, correspondente a **Excelente**. As principais **fraquezas** neste indicador são: a ausência de um quadro curricular aprovado tanto para os cursos de graduação, como para os de pós-graduação e o facto de não ter, ainda, a tradição de consultar as Ordens profissionais e empregadores no âmbito do desenho do curricular. Entretanto, outros aspectos importantes se constituem como **forças**, nomeadamente a implementação de um sistema de créditos, de metodologias de ensino-aprendizagem e normas e regulamentos de avaliação de estudantes coerentes com o currículo aprovado concorreram positivamente para esta avaliação.

4.4 Corpo Docente

O indicador 4, Corpo Docente, teve uma pontuação de 55,56%, portanto **Não Satisfatório**. Os principais problemas com o corpo docente prendem-se com os seguintes factores: (i) reduzido corpo docente em tempo integral; (ii) corpo docente com Doutorado e Mestrado em quantidade insuficiente de acordo com a norma estabelecida pela legislação; (iii) Corpo docente não integrado na carreira e sem a progressão devida e, (iv) não existência de uma avaliação sistemática do CD, com uso dos resultados na melhoria de desempenho do mesmo.

Estes problemas são, talvez, a fonte de uma série de outros constrangimentos relacionados com a plena realização das actividades de docência, investigação, extensão e gestão, uma vez que um Corpo Docente em regime de contratação em tempo parcial não tem disponibilidade para todas as actividades académicas na instituição.

4.5 Corpo Discente

Este indicador teve uma avaliação de 81,94%, portanto **Bom**. Concorrem para a boa apreciação deste indicador, muitos aspectos positivos como: (i) a existência de um processo transparente e bem divulgado de admissão, (ii) a manutenção de um sistema responsivo de registo académico e de outras informações de gestão estudantil, (iii) a existência de um gabinete de apoio pedagógico, psicológico e de saúde ao estudante, para além da (v) inclusão dos estudantes nos processos de avaliação institucional. As principais fraquezas prendem-se com a não inclusão de estudantes na CAA, a falta de políticas institucionais de promoção da equidade e a não utilização dos resultados dos inquéritos aos estudantes, na gestão da melhoria institucional.

4.6 Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)

A avaliação do indicador 6, do Pessoal Técnico e Administrativo, demonstrou existirem fraquezas muito decisivas tais como:

- (i) a falta de procedimentos claros de recrutamento e selecção do PTA;
- (ii) a não existência de planos de formação nem de progressão na carreira bem claros para o PTA;
- (iii) a falta de regulamentos e normas que definam os direitos do PTA, o que de um modo geral gera um grau de satisfação muito baixo do PTA.

Constituem forças institucionais neste indicador, o facto de existir PTA em número suficiente e formação adequada para o desempenho das respectivas funções em todos os sectores essenciais como biblioteca, laboratórios, serviços de limpeza, segurança, apoio académico, etc, o facto de se praticar uma gestão assertiva dos recursos humanos, com os TdR bem delineados para cada área e se adoptarem princípios de Higiene e Segurança no Trabalho (HST) satisfatórios.

O indicador 6 foi avaliado em 68,90%, o que corresponde a **Satisfatório com muitas reservas**.

4.7 Investigação

O indicador número 7, da investigação, foi avaliado em 61,25%, portanto, **Satisfatório com muitas reservas**. As principais fraquezas neste indicador são: (i) a falta de uma política institucional de investigação, (ii) a ausência de linhas de investigação bem definidas, (iii) a falta da rubrica de financiamento para a pesquisa científica, (iv) o baixo nível de publicações científicas em jornais relevantes da especialidade, (v) a falta de incentivos para a actividade científica, no geral. Como forças da unidade orgânica nesta área, salienta-se a forte actividade de pesquisa e publicação de monografias e dissertações pelos estudantes, num ambiente com forte apoio institucional tanto em infra-estrutura como em recursos financeiros. Também se salienta a publicação estudantil e participação em feiras, exposições, seminários e jornadas científicas.

4.8 Extensão

O indicador 8, da extensão universitária, registou uma pontuação de 100%, **Excelente**. A FCS da UniPiaget se evidencia na prestação de serviços à comunidade tanto na área da saúde (medicina dentária, apoio psicológico e fisioterapia) como noutras áreas, em cumprimento de uma política bem definida e financiada.

A comunidade universitária aponta como fraqueza, a falta de uma clínica-escola na UniPiaget que iria beneficiar aos estudantes finalistas nos seus estágios profissionais e à comunidade em geral na prestação de um serviço de saúde de qualidade completamente subsidiado.

4.9 Intercâmbio

O indicador 9, do Intercâmbio, revelou-se como o mais fraco para a FCS da UniPiaget, tendo registado uma pontuação de 37,50%, portanto, **Não Satisfatório**. Dos oito critérios de avaliação do único padrão neste indicador, apenas três se mostraram como forças institucionais: a existência de uma política de promoção da mobilidade de estudantes e a existência de estudantes de mobilidade e docentes estrangeiros nos cursos da FCS.

Entretanto a FCS não tem políticas claras de mobilidade do corpo docente e dos investigadores, não tem docentes seus a leccionarem no estrangeiro e não tem parcerias firmadas com organismos nacionais e internacionais para a investigação, malgrado o facto de a UniPiaget de Angola, ser parte de uma família de universidades internacionais “Jean Piaget” em Moçambique, Portugal e Brasil.

4.10 Infra-estrutura

A infra-estrutura constitui uma das áreas mais fortes da UniPiaget e da FCS. O indicador foi avaliado a 84,52%, portanto, **Bom**, sendo de salientar as seguintes forças:

Existência de:

- Salas de aula em quantidade e qualidade boa;
- Anfiteatros e gabinetes suficientes para a área académica e administrativa;
- Salas de aulas com condições adequadas para o trabalho (iluminação, espaço, cadeiras, *datashow*, ventilação);
- Casas-de-banho funcionais e em boas condições, incluindo para pessoas portadoras de deficiência.

Foram, no entanto, registadas algumas fraquezas, como sendo, a falta de facilidades de acesso para pessoas portadoras de deficiência em todo o edifício, a falta de computadores na biblioteca e *wireless* na instituição. Ficou constatado, também, que a Biblioteca tem um acervo bibliográfico desactualizado e não cumpre o requisito de ter 3 livros para cada disciplina do curso, não tem acesso às colecções de livros virtuais, não empresta livros para casa aos seus utentes, não tem TV, VCR/DVD, (condições para funcionar como mediateca).

4.11 Cumprimento da Legislação em Vigor

No indicador 8, da conformidade da FCS da UniPiaget com a Legislação nacional em vigor na área do ensino superior e da qualidade das instituições e cursos ou programas, recaíu uma avaliação de 83,33%, ou seja, **Bom**. Notou-se uma conformidade com as normas de acesso ao curso, com as normas curriculares definidas, com os rácios exigidos docente/estudantes e na comunicação com a comunidade sobre as leis vigentes. A única fraqueza identificada neste indicador, prende-se com a falta de implementação do quesito de auto avaliação do curso que se mostrou ser bastante incipiente e não direccionada.

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO Análise SWOT (AMEAÇAS E OPORTUNIDADES)

Relativamente à análise ao ambiente externo à UniPiaget, de modo a encontrar as ameaças ao desenvolvimento e, também, as oportunidades que se apresentam para o seu maior crescimento com qualidade, o RAA ora apresentado assume, putativamente, aspectos que provêm da análise da situação interna e não propriamente do meio externo à UniPiaget. Como resultado da errada definição de conceitos, não se podem tirar as devidas conclusões.

Da visita efectuada pela CAE #2 às instalações da UniPiaget, foi possível identificar um conjunto de oportunidades e ameaças que poderão contribuir, para a qualidade dos cursos ministrados nesta IES, como por exemplo:

Oportunidades:

- A existência de uma “família” de universidades *Jean Piaget* que pode permitir maior intercâmbio entre IES irmãs com diferentes estágios de desenvolvimento e contribuir para a melhoria de processos académicos e para a formação de docentes;
- A comunidade circunvizinha do *campus* bem relacionada com a instituição por conta de um forte trabalho de extensão universitária desenvolvido pela instituição pode facilitar o aumento de mais actividades e a absorção de seus graduados;
- A forte reputação de que goza a clínica dentária da FCS junto do governo (atende uma percentagem apreciável de pacientes a nível nacional) pode abrir portas a uma parceria mutuamente vantajosa com instituições do Estado Angolano, no domínio de treinamento do pessoal, estágio de estudantes, disponibilização de bolsas de estudo para apoio a estudantes internos e a docentes em formação no estrangeiro.

Quanto às **ameaças** que o ambiente externo possa apresentar, pode-se destacar:

- As novas exigências de avaliação dos cursos de Ciências de Saúde e a necessidade de sua acreditação, pode constituir uma ameaça, caso a UniPiaget não consiga se organizar para a conformidade;
- A crise económica mundial, que afecta também o país, pode ameaçar o influxo de estudantes por não poderem pagar a propina;
- A proliferação de cursos de Medicina leccionados nas IES da região de Luanda, pode dificultar o acesso aos estágios profissionais para os estudantes finalistas.

6. AVALIAÇÃO DO PLANO DE MELHORIAS

O Plano de Melhorias desenvolve-se a partir da análise SWOT e da priorização de acções de curto prazo, que possam garantir a solução imediata das fraquezas identificadas e fazer uso das oportunidades que se apresentam, sempre no intuito de evitar as ameaças do ambiente externo. O Plano de Melhorias, **não é** um Plano de Desenvolvimento Institucional e a sua implementação não requer muitos recursos nem um longo tempo de espera. Ele comporta uma série de acções que, ao se concretizarem, trazem mudanças muito rapidamente no ambiente interno, na funcionalidade da instituição e na fluidez dos processos académicos e administrativos. Isso chama-se ganhos rápidos ou *quick wins* em linguagem de planificação. A seguir apresenta-se a proposta de Plano de Melhorias para a UniPiaget, para a Faculdade de Ciências de Saúde e para o curso de Licenciatura de Medicina, em particular.

Tabela 4. Plano de Melhorias

INDICADOR	ACÇÕES DE MELHORIA
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a imagem corporativa da FCS (desenho da missão da Faculdade, Visão e outros, podendo incluir um logotipo) • Divulgar amplamente a imagem corporativa em todos os meios para a comunidade académica e outros; • Alinhar as suas acções com o PDI aprovado.
Pontuação actual: 95,5%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Sector de Comunicação e Imagem APROVAÇÃO: Colégio de Direcção
Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar um Quadro Curricular para todos os cursos da UniPiaget; • Aprovar Políticas: da equidade do género, de formação do CD e PTA; • Criar e treinar o Gabinete de Qualidade e Auto-Avaliação; • Conduzir acções de AA rotineiramente e usar os resultados para apoio à Gestão; • Integrar o CD e o PTA nas carreiras profissionais; • Gerir potenciais fontes internas de conflito académico (Gabinete das teses);
Pontuação actual: 74,04%	PRAZO: 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Colégio de Direcção

Tabela 4. Plano de Melhorias (continuação 1)

INDICADOR	ACÇÕES DE MELHORIA
Currículo	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar Currículo Completo para o curso de Medicina (Fundamentação, Objectivos do Curso, Perfil de Entrada, Perfil de Saída, Perfil Ocupacional, Plano Temático, Plano Analítico, Métodos de Ensino, Métodos de Avaliação, Créditos Académicos) • Publicitar o Currículo em todos os meios • Trabalhar com as Ordens Profissionais para o desenho e reforma curricular.
Pontuação actual: 91,0%	PRAZO: 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria (Vice- Reitor Académico) APROVAÇÃO: Colégio de Direcção
Corpo Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar um Plano de Formação do CD; • Treinar os docentes aos níveis de Mestrado e Doutoramento; • Integrar mais docentes a tempo integral; • Adoptar Critérios transparentes de selecção de docentes; • Integrar nas carreiras profissionais.
Pontuação actual: 55,6%	PRAZO: 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Colégio de Direcção
Corpo Discente	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar e disseminar a política de equidade do género; • Incluir os estudantes na avaliação institucional e dos docentes e usar os resultados para a gestão; • Trabalhar com as Ordens Profissionais para o desenho e reforma curricular.
Pontuação actual: 81,9%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Reitoria (Vice- Reitor Académico) APROVAÇÃO: Colégio de Direcção
Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar e disseminar a política de equidade do género; • Aprovar Planos de formação do PTA e executá-los; • Usar normas de HST; • Negociar benefícios sociais para o PTA (planos de saúde, etc); • Incluir o PTA na avaliação institucional, disseminar os resultados da AA e usá-los para a Gestão.
Pontuação actual: 68,9%	PRAZO: 1 Semestre a 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Colégio de Direcção
Investigação	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar a política institucional de investigação e extensão que indique: <ol style="list-style-type: none"> 1. Financiamento; 2. Monitorização; 3. Estímulo às publicações; 4. Linhas de Pesquisa; • Criar o Comité Institucional de Bioética;
Pontuação actual: 61,3%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Vice Reitor Académico APROVAÇÃO: Colégio de Direcção

Tabela 4. Plano de Melhorias (continuação 2)

INDICADOR	ACÇÕES DE MELHORIA
Extensão	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar a política institucional de investigação e extensão que indique:
Pontuação actual: 100%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Vice Reitor Académico APROVAÇÃO: Colégio de Direcção
Intercâmbio	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovação da política institucional de internacionalização e cooperação (nacional e internacional) que indique: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Financiamento ✓ Mobilidade de Estudantes ✓ Mobilidade de Docentes e Investigadores ✓ Internacionalização para Pesquisa;
Pontuação actual: 37,5%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Vice Reitor Académico APROVAÇÃO: Colégio de Direcção
Infra-estrutura	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o acesso à <i>Internet</i> no <i>campus</i>; • Apetrechar a Biblioteca com recursos de biblioteca virtual; • Actualizar periodicamente o acervo bibliográfico • Ter meios para consulta de recursos em multi-média na Biblioteca; • Garantir o acesso a pessoas portadoras de deficiência no <i>campus</i>.
Pontuação actual: 84,5%	PRAZO: 1 Semestre a 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Colégio de Direcção
Cumprimento da Legislação em Vigor	<ul style="list-style-type: none"> • Incrementar o relacionamento institucional com as Ordens Profissionais; • <i>Compliance</i> com as regras do INAAREES; • Lutar permanentemente por cumprir a Legislação em Vigor.
Pontuação actual: 83,3%	PRAZO: Sempre; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: -----

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A pontuação obtida na avaliação externa do curso de Licenciatura em Medicina da Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Jean Piaget de Angola, é de **83,30%**, que corresponde ao nível **Bom**.

Porém, o curso não satisfaz **dois** dos cinco indicadores obrigatórios: **Corpo Docente** (Indicador 4, com 55,6%) e Investigação (Indicador 7, com 61,25%), pelo que deverão ser deduzidos 20% da pontuação obtida. Assim, o resultado da Avaliação Externa depois da penalização é de **66,64%**, portanto **Satisfatório com muitas reservas**.

Com base neste resultado, recomenda-se que a FCS da UniPiaget e toda a IES em geral, se comprometam a implementar o plano de melhorias, sobretudo em intervenções relativas aos indicadores chave, acima apontados.



República de Angola

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação

Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES)

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA N.º 3

Relatório
de Avaliação Externa do Curso de
Medicina Dentária da Universidade
Jean Piaget
Luanda, 3 – 5 de Outubro de 2023

Luanda, Novembro de 2023



República de Angola

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação

Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES)

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA N.º 3

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO DE MEDICINA DENTÁRIA DA UNIVERSIDADE JEAN PIAGET ANGOLA

COMPOSIÇÃO DA CAE

MsC. Ana Maria J. Garcia J. Pascoal (Coordenadora)

Ana Maria J. Garcia J. Pascoal

Profª Doutor Arune Joao Estavela (Especialista Internacional)

Arune Joao Estavela

Prof. Doutor Miguel Manuel Melo (Especialista Nacional)

Miguel M. Melo

Prof. Doutora Euridice L.A Chongolola (Membro Socializado)

Euridice L.A Chongolola

Lic. Mesaaque João D. Ngunza (Gestor de Procedimentos)

Mesaaque Ngunza

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Apresentação da Unidade Orgânica (UO)	5
1.1.1. A Universidade Jean Piaget de Angola.....	5
1.1.2. A Faculdade de Ciências de Saúde	5
1.2. Missão da Unidade Orgânica	6
1.3. Objectivos da Unidade Orgânica	6
1.4. Apresentação do Curso avaliado.....	6
1. 2. METODOLOGIA UTILIZADA.....	7
Tabela 1. Calendário de actividades da CAE #3 no âmbito da Avaliação Externa do curso de Licenciatura em Enfermagem	9
3. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO	10
(Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais)	10
Tabela 2. Principais constatações sobre o RAA da UniPiaget	11
3.1. Observações Gerais sobre o RAA	11
3.2. Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais	12
4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO.....	12
Análise SWOT (FORÇAS E FRAQUEZAS)	12
4.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	13
4.2 Gestão.....	13
Tabela 3. Forças e Fraquezas identificadas pela CAE no Indicador 3 (Gestão).	13
4.3 Currículo.....	14
4.4 Corpo Docente.....	14
4.5 Corpo Discente.....	14
4.6 Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	15
4.7 Investigação	15
4.8 Extensão.....	15
4.9 Intercâmbio.....	16
4.10 Infra-estrutura.....	16
4.11 Cumprimento da Legislação em Vigor.....	16
5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO	17
Análise SWOT (AMEAÇAS E OPORTUNIDADES).....	17
2. 6. AVALIAÇÃO DO PLANO DE MELHORIAS	18
Tabela 4. Plano de Melhorias	18
Tabela 4. Plano de Melhorias (continuação 1)	19

Tabela 4. Plano de Melhorias (continuação 2)	20
3. 7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	21

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório surge como resultado do processo de Avaliação Externa do curso de Licenciatura em Medicina Dentária para efeitos de acreditação, leccionado na Universidade Jean Piaget de Angola, levada a cabo pelo INAAREES (Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior), à luz do Decreto Presidencial nº 203/18, de 30 de Agosto que aprova o Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade nas IES (RJAAQIES) e do Decreto Executivo nº 109/20 de 10 de Março, que regulamenta o procedimento de avaliação externa e acreditação das IES e dos respectivos cursos.

O INAAREES é o órgão implementador e supervisor do Sistema Nacional de Garantia de Qualidade do Ensino Superior (SNGQES), criado pelo Decreto Presidencial n.º 203/18 acima referido e tem como principal missão promover a avaliação e acreditação de cursos e/ou programas e de instituições do ensino superior (IES) no país como mecanismo de garantia da qualidade. Foi no prosseguimento dessa missão que, entre os dias 3 e 6 de Outubro de 2023 teve lugar o processo de Avaliação Externa acima referido.

O processo de Avaliação Externa aqui referido foi conduzido por uma Comissão de Avaliação Externa n.º 03 nomeada pelo INAAREES, composta pelos elementos indicados na capa deste Relatório.

1.1 Apresentação da Unidade Orgânica (UO)

1.1.1. A Universidade Jean Piaget de Angola

A Universidade Jean Piaget de Angola (UniPiaget), tem a sua génese vinculada à criação de sua entidade promotora, a Associação Instituto Piaget de Angola – AIPA. A UniPiaget é uma universidade privada criada a 6 de julho de 2001 através do Decreto Executivo 44-A/01, tendo se tornado na segunda instituição do ensino superior (IES) privada na República de Angola. Ela representa um investimento da AIPA – Associação Instituto Piaget de Angola, registada no Diário da República, nº 14, Série III de 1 de Abril de 1999.

1.1.2. A Faculdade de Ciências de Saúde

A Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) começou a funcionar em 2004 e actualmente conta com 5 cursos de graduação e 1 curso de pós-graduação. Os cursos de graduação são os de Ciências Farmacêuticas, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Medicina Dentária. Esta faculdade é a maior de toda a universidade, comportando cerca de 40% de todo o corpo discente da UniPiaget.

Dos 173 docentes da FCS, apenas 39 (22,5%) é que são a tempo integral. Para além disso, o número de docentes com formação de pós-graduada (Mestrados e Doutorados) representam apenas 39,8% do total.

1.2. Missão da Unidade Orgânica

A UniPiaget tem como **missão** “promover a criação, transmissão e difusão da cultura, do saber, da ciência e da tecnologia através da articulação do estudo, da docência e da investigação científica”.

A UniPiaget está organizada em 4 faculdades: FCT – Faculdade de Ciência e Tecnologia; FCS – Faculdade de Ciências da Saúde, FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e FHAFP – Faculdade de Humanidades, Artes e Formação de Professores, onde são ministrados 17 cursos de graduação e 6 cursos de pós-graduação.

No ano académico de 2022-23, estiveram matriculados em toda a universidade, 8844 estudantes, dos quais 1463 (16,5%) são bolseiros de instituições públicas e privadas e a maioria bolseiros do Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo (INAGBE).

A **visão** da UniPiaget é “*contribuir para o desenvolvimento humano e social, através da criação e consolidação de unidades que implementem projectos de educação, de investigação e de intervenção comunitária, assentes na liberdade científica, pedagógica e criativa, na proximidade, nos valores humanos fundamentais e no trabalho em rede*”. Esta expressão da visão, que é focada no homem e para o homem, realça também alguns dos principais **valores** da UniPiaget.

1.3. Objectivos da Unidade Orgânica

Para a prossecução da sua missão, a UniPiaget definiu os seguintes objectivos:

- i) a formação de estudantes nos aspectos social, humano, cultural, científico e técnico, preparando-os para o exercício de actividades profissionais altamente qualificadas;
- ii) a investigação e o desenvolvimento científico;
- iii) a prestação de serviços à comunidade numa perspectiva de valorização recíproca e do desenvolvimento comunitário e nacional;
- iv) a cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais que visem objectivos semelhantes.

1.4. Apresentação do Curso avaliado

O curso de Licenciatura em Medicina Dentária foi criado pelo Decreto Exectivo nº 78/08 de 11 de Junho e tem a duração de 4 anos lectivos e tem o objectivo de formar profissionais

preparados para o desempenho de actividades específicas no domínio da saúde e da investigação nos mais variados contextos sociais e profissionais.

O curso é assistido por 17 docentes, sendo 03 (17,64%) efectivos e 14 (82,35%) colaboradores em tempo parcial. Quanto à formação, 8 docentes são licenciados, 16 são mestres e apenas 1 tem o grau de Doutoramento (PhD).

1. 2. METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia geral seguida pela CAE para a realização do presente trabalho de Avaliação Externa do Curso de Medicina Dentária consta do Manual de Avaliação Externa e dos Termos de Referência sobre a Avaliação Externa, desenvolvidos pelo INAAREES. As principais actividades interactivas entre a CAE e a UniPiaget que culminaram com a Avaliação Externa do curso de Medicina decorreram entre os dias 3 e 5 de Outubro do ano corrente. De salientar que as actividades aqui referidas foram antecedidas de três reuniões virtuais levadas a cabo pelo INAAREES e pela própria CAE #3. A reunião realizada pela INAAREES, tinha em vista capacitar os avaliadores externos em matéria de avaliação externa *online*, e recepção do mapa digital de indicadores de avaliação externa. Também foi enviado o *kit* virtual contendo a documentação de base em formato digital, que incluía instrumentos de avaliação externa, o Relatório de Autoavaliação (RAA) e outros documentos relevantes sobre a Legislação do ensino superior angolano. A interacção entre a CAE #3 e a UniPiaget basicamente regeu-se das seguintes actividades e/ou etapas:

- **Encontro de cortesia com a Direcção máxima da UniPiaget** – que serviu para a apresentação dos membros da CAE à Direcção da UniPiaget e partilha de informações preliminares sobre os objectivos da avaliação externa;
- **Reunião com os responsáveis pela gestão de qualidade e a Auto-Avaliação na UniPiaget** – A reunião com estes interlocutores serviu para coordenar o calendário e o programa de actividades e obter informações sobre o decurso do processo de auto-avaliação. Serviu igualmente para solicitar informações adicionais sobre a instituição, discutir sobre perspectivas em relação a forças, fraquezas, oportunidades e ameaças identificadas no RAA e discutir sobre o plano de melhoria;
- **Verificação de evidências documentais**
- **Visita às instalações** – A visita às instalações tinha em vista verificar a conformidade das actividades com as exigências de qualidade das infra-estruturas.. Foi feita de

acordo com o programa previamente elaborado, tendo sido possível verificar as condições dos locais tais como biblioteca, secretaria geral e registo académico, salas de aula, laboratórios, recintos desportivos, sala de informática, sala dos professores, casas de banho, sala de reuniões, reprografia, área administrativa, entre outros;

- **Encontro com o Corpo Docente** – A reunião com o Corpo Docente teve em vista discutir a volta do currículo do curso avaliado, dos objectivos e finalidades desses cursos, dos métodos de avaliação dos estudantes, do trabalho pedagógico docente e dos projectos de investigação com relevância para o ensino;
- **Encontro com o Corpo Discente** – Esta reunião serviu para recolher dados sobre o funcionamento dos cursos, o ambiente académico e a realidade pós-formação;
- **Encontro com Graduados** – A reunião com os graduados serviu para recolher informações em relação a relevância do plano de estudos do curso para o mercado de trabalho e sobre a sua inserção no mesmo;
- **Encontro com Empregadores** – A reunião com os empregadores serviu para registar as perspectivas sobre a correspondência entre as competências dos graduados e as necessidades do mercado de trabalho, o contributo da UniPiaget e seus cursos para o desenvolvimento do país e para a resolução de problemas do meio envolvente, a articulação dos cursos com os potenciais empregadores, etc.;
- **Encontro com o Pessoal Técnico Administrativo (PTA)** – A reunião com o pessoal técnico administrativo serviu para discutir sobre o contributo desta classe laboral para o funcionamento da UniPiaget, a articulação com a actividade docente, os recursos existentes necessários ao desenvolvimento do processo lectivo;
- **Encontro de apresentação do relatório oral** – O encontro de apresentação do relatório oral, que marca, praticamente, o fim das actividades interactivas com a IES, tinha como objectivo partilhar informações preliminares sobre o decurso do processo da Avaliação Externa;
- **Elaboração do Relatório Preliminar de Avaliação Externa e,**
- **Elaboração do Relatório Final de Avaliação Externa.**

Apresentamos na tabela 1 abaixo, o calendário de actividades realizadas na UniPiaget.

CAE #3 - RELATÓRIO PRELIMINAR DE AVALIAÇÃO EXTERNA AO CURSO DE MEDICINA DENTÁRIA DA UNIPIAGET

Tabela 1. Calendário de actividades da CAE #3 no âmbito da Avaliação Externa do curso de Licenciatura em Medicina Dentaria .

1º Dia de trabalho			
Reuniões com os diferentes grupos de interlocutores			
Horas	Responsável	Actividades	Participantes
9H00– 9H40 (40min)	Gestor da IES ou UO Membro da CAE	Apresentação da IES ou UO; Discussão sobre o processo de auto-avaliação e a estratégia da instituição.	Reitor, Vice-Reitor Vice-Decana CAA
9H50 – 10H50 (60min)	Membros da CAE	Discussão do processo de auto-avaliação do curso e os seus resultados.	CAA responsável pela auto-avaliação do curso.
11H00 -12H30 (90min)		Perspectivas relacionadas com as forças e fraquezas; oportunidades e ameaças identificados no RAA; Análise e discussão das propostas de melhoria.	Chefe de DEI's, Repartições, Regentes e Coordenadores de Cursos.
12H30 –13h30 (60min)		Intervalo para almoço	Todos Membros da CAE
14H00– 15H30 (90min)		Análise do currículo, dos objectivos e finalidades do curso, dos métodos de avaliação dos estudantes, do trabalho pedagógico docente e dos projectos de investigação com relevância para o ensino.	Docentes Catedráticos (1), se houver; Associados (2); Auxiliares (1); Assistentes (2) e Assistentes Estagiários (1)
15H30 – 16H00 (30min)		Reunião de balanço e concertação para o dia seguinte.	Membros da CAE
2º Dia de trabalho			
Reuniões com os diferentes grupos de interlocutores			
Horas	Responsável	Actividades	Participantes
9H00–9H40 (40min)	Membros da CAE	Registo das perspectivas dos estudantes sobre a inserção no curso (1º ano), o processo de ensino-aprendizagem, o funcionamento do curso e o seu envolvimento nas estruturas pedagógicas; discussão dos objectivos da avaliação e recolha de opiniões sobre o RAA.	Estudantes Associação dos estudantes; Dois (2) Representantes por cada Ano curricular.
9H50 – 10H50 (60min)		Discussão sobre o contributo para o funcionamento do curso: A articulação com a actividade docente; Os recursos existentes e necessários ao desenvolvimento do trabalho lectivo.	PTA (Pessoal Administrativo; Dois (2) Auxiliares de Limpeza; Dois (2) Seguranças.
11H00 -12H30 (90min)		Registo das perspectivas dos graduados sobre a sua inserção no mercado de trabalho; A correspondência entre as competências adquiridas no curso e as exigências do mercado de trabalho; As necessidades do mercado de trabalho na área científica em que se insere o curso.	Graduados Um (1) ou dois (2) graduados por cada Curso.

CAE #3 - RELATÓRIO PRELIMINAR DE AVALIAÇÃO EXTERNA AO CURSO DE MEDICINA DENTÁRIA DA UNIPIAGET

12H30 –13h30 (60min)		Registo das perspectivas sobre a correspondência entre as competências dos graduados e as necessidades do mercado de trabalho: O contributo do curso para o desenvolvimento e a resolução de problemas do meio envolvente; A articulação do curso com os potenciais empregadores.	Empregadores, Representantes da comunidade envolvente, Parceiros, etc. Representantes das Empresas Locais.
12H00– 13H00 (60min)		Intervalo para almoço	Todos Membros da CAE
14H00 – 15H30 (90 min)		<p>Visita a instalações do curso</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ver infra-estruturas se é adequada as actividades de ensino, investigação e extensão; - Equipamento de apoio ao curso; - Ver as condições das salas de aulas; - Ver as condições do laboratório do curso; - Ver as condições da biblioteca; <p>- Ver a oferta e as condições de casas de banho de Estudantes, Docentes e PTA.</p>	CAA Pessoal afecto a Direcção da instituição
15H30 – 16H00 (30min)		Reunião de balanço e concertação para o dia seguinte.	Membros da CAE
3º Dia de trabalho			
Reuniões com os diferentes grupos de interlocutores			
Horas	Responsável	Actividades	Participantes
9H00-12H30 (210min)	Membros da CAE	Preenchimento da Matriz de Indicadores	Membros do CAE #2
12H30 – 14H00 (90min)		Intervalo para o Almoço	Membros da CAE#3
14H00 - 18H00 (120 min)		Conclusão do Preenchimento da Matriz de Indicadores; Harmonização dos resultados.	Membros da CAE#2 e da CAE#3
18H00 -19H00 (60min)		Encontro de cortesia com as IES e/ou UO.	CAE#2, CAE#3 Gestores da UniPiaget

3. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO

(Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais)

A avaliação feita ao Relatório da Auto - Avaliação, permitiu-nos tirar, no geral, as seguintes conclusões:

O relatório é bastante extenso e agregado sendo, por isso, de difícil leitura e seguimento. Nota-se uma certa dificuldade em interpretar os guiões de AA, que são, em princípio, do conhecimento da Comissão de Auto-Avaliação. Eis os principais aspectos constatados pela CAE #3, na tabela 2 abaixo.

Tabela 2. Principais constatações sobre o RAA da UniPiaget

Constatação	Comentário
O documento em referência possui laivos de autoavaliação e avaliação de curso, não sendo possível aferir, claramente, a natureza de autoavaliação a que a UniPiaget se propôs a realizar.	A autoavaliação deve ser de cursos e não institucional.
Não seguiu o escantilhão (<i>template</i>) dos RAA contido no guião de AAI do INAAREES	Deve-se seguir taxativamente o guião para permitir comparabilidade e facilidade de análise
Não foi individualizado um relatório de Auto-Avaliação por curso conforme recomendado pelo Guião de Auto-Avaliação.	O Relatório de Auto-Avaliação deve ser individualizado, por curso conforme recomendado pelo Guião de Auto-Avaliação.
Não fica claro na Estrutura do RAA os resultados por indicadores por cada curso, o plano de melhorias e análise global por cada curso.	Na Estrutura do RAA os resultados devem ser apresentados por indicador, para cada curso, bem como o plano de melhorias e análise global.
É bastante extenso e agrega “tudo”	O RAA deve ser institucional (UniPiaget) ou de cada curso (e nunca de uma faculdade ou grupo de cursos ou faculdades)
Não segue o índice proposto para a redacção do documento	Por não seguir, falha em apresentar aspectos importantes para a posterior Avaliação Externa (AE)
A avaliação sobre alguns aspectos da instituição é apresentada sob a forma de sondagem de opinião do corpo docente, corpo discente ou corpo técnico-administrativo	A avaliação deve ser quantitativa, realizada pelos membros da CAA (Comissão de Auto-Avaliação) e feita mediante o preenchimento da matriz de Indicadores, critérios e padrões da INAAREES
Muito tecnicismo na avaliação da opinião dos Corpo Docente, Corpo Discente e PTA	Esta análise muito estatística nas sondagens de opinião das diferentes camadas da comunidade universitária, é boa para outro tipo de objectivos de governação da UniPiaget
Não tem Matriz de Indicadores Preenchida	Não tem base para dar uma avaliação global quantitativa e qualitativa

3.1. Observações Gerais sobre o RAA

Qualquer aferição sobre o processo de AA, só pode ser feita através da análise SWOT que é bastante compacta e qualitativa. A quantificação extrema do processo da sondagem de opinião da comunidade universitária de alguma maneira absorveu o tempo necessário para uma análise mais calma e realística, da instituição e do curso, no fundo da Matriz de Indicadores.

No curso de Medicina Dentária apenas foram inquiridos (6) 37,29% dos 17 docentes, não foi apresentada a distribuição dos docentes nas categorias da carreira docente.

O inquérito dos estudantes do curso de Medicina Dentária incluiu representantes dos estudantes do referido curso. O debate foi muito interactivo e productivo, embora eles não tenham sido inclusos no grupo de auto avaliação da UO.

Não dispomos, no RAA, de material suficiente para qualquer análise.

- a) Notou-se que foi realizado um grande esforço, pela universidade, de conformidade (*compliance*) com a Lei e a directiva do INAAREES;
- b) Há uma visível rotina de análise de dados de sondagem de opinião dos estudantes, docentes e PTA que pode ser útil para a gestão da instituição;
- c) Não se seguiu o Guião de Auto-Avaliação institucional distribuído pelo INAAREES e nota-se uma necessidade de treinamento adicional aos membros das Comissões de Auto-Avaliação Institucional para os próximos exercícios;
- d) O relatório RAA é muito extenso e foca-se no detalhe da opinião pública e não da avaliação institucional pelas ferramentas dadas;
- e) Foi utilizada uma metodologia algo complexa, na apresentação dos resultados foi usada estatística analítica e testes estatísticos que mais que clarificar, nalguns momentos pareceu pretender mascarar alguns resultados, para além de poder, potencialmente, dificultar a clareza da mensagem e a sua leitura por elementos menos habilitados, como recomenda o Guião de Auto-Avaliação.
- f) Nas Faculdades a análise SWOT da Auto-Avaliação foi liderada pelos Decanos o que é contrário às recomendações do Guião de Auto-Avaliação do INAAREES.
- g) O INAAREES deverá verificar se esta lacuna verificada na UniPiaget não será comum a outras instituições e tentar realizar mais exercícios de formação das CAA das IES.

3.2. Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais

A missão da UniPiaget está definida nos documentos fundadores da instituição e encontra-se bem difundida em lugares de estilo, incluindo a página *web* da instituição. No geral, os objectivos estratégicos da instituição, definidos no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) correspondem à missão definida, que é razoavelmente conhecida pelos diferentes membros da comunidade universitária.

A unidade orgânica, portanto a FCS não tem sua própria missão.

4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO

Análise SWOT (FORÇAS E FRAQUEZAS)

No cômputo geral o RAA apresenta uma análise SWOT muito simples e incompleta, para além de se referir a toda a FCS no geral e não ao Curso avaliado, o de Licenciatura em Medicina Dentária, conforme apontado no capítulo 3. Desta maneira, neste capítulo será apresentado o SWOT feito pela CAE, por indicador, e a avaliação que recaiu sobre o mesmo indicador, conforme se segue:

4.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A FCS rege-se da missão da UniPiaget como a IES, relevante e alinhada com a estratégia de desenvolvimento institucional, estando amplamente divulgada pela comunidade universitária com recurso a vários meios entre os quais, vitrinas, *banners*, página *web*, etc. Entretanto, a CAE não encontrou evidências de nenhum enunciado da missão da unidade orgânica (UO), a Faculdade de Ciências de Saúde, tendo atribuído a pontuação de 86,36%, que corresponde a um **Bom** no desempenho qualitativo neste indicador.

4.2 Gestão

O desempenho neste indicador foi 73,84%, o que corresponde à classificação “**Satisfatório com muitas reservas**”, significa que existem ainda muitos aspectos por corrigir e conformar com a Lei. Foram constatados vários aspectos que constituem forças e fraquezas neste indicador, sumarizados na tabela 3 que se segue.

Tabela 3. Forças e Fraquezas identificadas pela CAE no Indicador 3 (Gestão).

Forças	Fraquezas
Gestão curricular: existência de modelo curricular, de uma estrutura organizacional definida e conhecida pela comunidade académica, a participação democrática e inclusiva de todos na gestão do currículo.	
Gestão Financeira : existência de planos orçamentais que contemplem rubricas para as principais actividades da instituição, diversidade das fontes de financiamento, acordos inter-institucionais para a implementação do currículo	
Gestão de Recursos Humanos: Termos de Referência do pessoal bem claros, existência do plano de formação do corpo docente e de um sistema de avaliação de desempenho	Falta de planos de formação do PTA, não existência de políticas institucionais de promoção da equidade do género e falta de utilização do resultado da avaliação do desempenho do corpo docente e do PTA para a gestão
Gestão da qualidade: existência: de um órgão de garantia de qualidade, de um sistema de gestão de evidências de qualidade e de participação da comunidade universitária no processo de avaliação institucional.	Não há mecanismos de discussão e utilização dos resultados das auto avaliações dos cursos para a definição das acções de melhoria; a CAA ainda apresenta lacunas metodológicas para a AA institucional

4.3 Currículo

A pontuação para este indicador foi de 85,42%, correspondente a **Bom**. Embora a instituição não tenha um quadro curricular aprovado tanto para os cursos de graduação, como para os de pós-graduação e não tenha, ainda, a tradição de consultar as Ordens profissionais e empregadores no âmbito do desenho do curricular, outros aspectos importantes se constituem como forças, nomeadamente a implementação de um sistema de créditos, de metodologias de ensino-aprendizagem e normas e regulamentos de avaliação de estudantes coerentes com o currículo aprovado concorreram positivamente para esta avaliação.

4.4 Corpo Docente

O indicador 4, Corpo Docente, teve uma pontuação de 41,27%, portanto **Não Satisfatório**. Os principais problemas com o corpo docente prendem-se com os seguintes factores: (i) reduzido corpo docente em tempo integral; (ii) corpo docente com Doutorado e Mestrado em quantidade insuficiente de acordo com a norma estabelecida pelo INAAREES; (iii) Corpo docente não integrado na carreira e sem a progressão devida e, (iv) não existência de uma avaliação sistemática do CD, com uso dos resultados na melhoria de desempenho do mesmo.

4.5 Corpo Discente

Este indicador teve uma avaliação de 75,40%, que corresponde a **Bom**. Concorrem para a boa apreciação deste indicador, muitos aspectos positivos como: (i) a existência de um processo transparente e bem divulgado de admissão, (ii) a manutenção de um sistema responsivo de registo académico e de outras informações de gestão estudantil, (iii) a existência de um gabinete de apoio pedagógico, psicológico e de saúde ao estudante, para além da (v) inclusão dos estudantes nos processos de avaliação institucional. As principais fraquezas prendem-se com a não inclusão de estudantes na CAA, a falta de políticas institucionais de promoção da equidade e a não utilização dos resultados dos inquéritos aos estudantes, na gestão da melhoria institucional.

4.6 Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)

A avaliação do indicador 6, do Pessoal Técnico e administrativo, demonstrou a existência de fraquezas muito decisivas como, a falta de procedimentos claros de recrutamento e selecção do PTA, a não existência de planos de formação nem de progressão na carreira bem claros para o PTA, a falta de regulamentos e normas que definam os direitos do PTA, o que de um modo geral gera um grau de satisfação muito baixo do PTA. Constituem forças institucionais neste indicador, o facto de existir PTA em número suficiente e formação adequada para o desempenho das respectivas funções em todos os sectores essenciais como biblioteca, laboratórios, serviços de limpeza, segurança, apoio académico, etc, o facto de se praticar uma gestão assertiva dos recursos humanos, com os TdR bem delineados para cada área e se adoptarem princípios de Higiene e Segurança no Trabalho (HST) satisfatórios.

O indicador 6 foi avaliado em 53,90%, o que corresponde a **Não satisfatório**.

4.7 Investigação

O indicador número 7, da investigação, foi avaliado em 64,58%, portanto, **Satisfatório com muitas reservas**. As principais fraquezas neste indicador são: (i) a falta de uma política institucional de investigação, (ii) a ausência de linhas de investigação bem definidas, (iii) a falta da rubrica de financiamento para a pesquisa científica, (iv) o baixo nível de publicações científicas em jornais relevantes da especialidade, (v) a falta de incentivos para a actividade científica, no geral. Como forças da unidade orgânica nesta área, salienta-se a forte actividade de pesquisa e publicação de monografias e dissertações pelos estudantes, num ambiente com forte apoio institucional tanto em infra-estrutura como em recursos financeiros. Também se salienta a publicação estudantil e participação em feiras, exposições, seminários e jornadas científicas.

4.8 Extensão

O indicador 8, da extensão universitária, registou uma pontuação de 100%, **Excelente**. A FCS da UniPiaget se evidencia na prestação de serviços à comunidade tanto na área da saúde (medicina dentária, apoio psicológico e fisioterapia) como noutras áreas, em cumprimento de uma política bem definida e financiada.

A comunidade universitária aponta como fraqueza, a falta de uma clínica-escola na UniPiaget que iria beneficiar aos estudantes finalistas nos seus estágios profissionais e à comunidade em geral na prestação de um serviço de saúde de qualidade completamente subsidiado.

4.9 Intercâmbio

O indicador 9, do Intercâmbio, revelou-se como o mais fraco para a FCS da UniPiaget, tendo registado uma pontuação de 50,00%, portanto, **Não Satisfatório**. Dos oito critérios de avaliação do único padrão neste indicador, apenas três se mostraram como forças institucionais: a existência de uma política de promoção da mobilidade de estudantes e a existência de estudantes de mobilidade e docentes estrangeiros nos cursos da FCS. Entretanto a FCS não tem políticas claras de mobilidade do corpo docente e dos investigadores, não tem docentes seus a leccionarem no estrangeiro e não tem parcerias firmadas com organismos nacionais e internacionais para a investigação, malgrado o facto de a UniPiaget de Angola, ser parte de uma família de universidades internacionais “Jean Piaget” em Moçambique, Portugal e Brasil.

4.10 Infra-estrutura

A infra-estrutura constitui uma das áreas mais fortes da UniPiaget e da FCS. O indicador foi avaliado a 82,86%, portanto, **Bom**, sendo de salientar as seguintes forças:

Existência de:

- Salas de aula em quantidade e qualidade boa;
- Anfiteatros e gabinetes suficientes para a área académica e administrativa;
- Salas de aulas com condições adequadas para o trabalho (iluminação, espaço, cadeiras, *datashow*, ventilação);
- Casas de funcionais e em boas condições, incluindo para pessoas portadoras de deficiência.

Foram, no entanto, registadas algumas fraquezas, como sendo, a falta de facilidades de acesso para pessoas portadoras de deficiência em todo o edifício, a falta de computadores na biblioteca e *wireless* na instituição. Ficou constatado, também, que a Biblioteca não tem 3 livros para cada disciplina do curso, não tem acesso às colecções de livros virtuais, não empresta livros para casa aos seus utentes, não tem TV, VCR/DVD), (condições para funcionar como mediateca).

4.11 Cumprimento da Legislação em Vigor

No indicador 8, da conformidade da FCS da UniPiaget com a Legislação Nacional em vigor na área do ensino superior e da qualidade das instituições e cursos ou programas, recaiu uma avaliação de 66,67%, ou seja, **Satisfatório com muitas reservas**. Notou-se uma conformidade com as normas de acesso ao curso, com as normas curriculares definidas, com os rácios exigidos docente/estudantes e na comunicação com a comunidade sobre as leis vigentes. A única fraqueza identificada neste indicador, prende-se com a falta de implementação do quesito de autoavaliação do curso que se mostrou ser bastante incipiente e não direccionada.

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO

Análise SWOT (AMEAÇAS E OPORTUNIDADES)

Relativamente à análise ao ambiente externo à UniPiaget, de modo a encontrar as ameaças ao desenvolvimento e, também, as oportunidades que se apresentam para o seu maior crescimento com qualidade, o RAA ora apresentado assume, putativamente, aspectos que provêm da análise interna e não propriamente do meio externo à UniPiaget. Como resultado da errada definição de conceitos, não se podem tirar as devidas conclusões.

Da visita efectuada pela CAE #3 às instalações da UniPiaget, foi possível identificar um conjunto de oportunidades e ameaças que poderão contribuir, para a qualidade dos cursos ministrados nesta IES, como por exemplo:

Oportunidades:

- A existência de uma “família” de universidades *Jean Piaget* que pode permitir maior intercâmbio entre IES irmãs com diferentes estágios de desenvolvimento e contribuir para a melhoria de processos académicos e para a formação de docentes;
- A comunidade circunvizinha do *campus* bem relacionada com a instituição por conta de um forte trabalho de extensão universitária desenvolvido pela instituição pode facilitar o aumento de mais actividades e a absorção de seus graduados;
- A forte reputação de que goza a clínica dentária da FCS junto do governo (atende uma percentagem apreciável de pacientes a nível nacional) pode abrir portas a uma parceria mutuamente vantajosa com instituições do Estado Angolano, no domínio de treinamento do pessoal, estágio de estudantes, disponibilização de bolsas de estudo para apoio a estudantes internos e a docentes em formação no estrangeiro.

Quanto às **ameaças** que o ambiente externo possa apresentar, pode-se destacar:

- As novas exigências de avaliação dos cursos de Ciências de Saúde e a necessidade de sua acreditação, pode constituir uma ameaça, caso a UniPiaget não consiga se organizar para a conformidade;
- A crise económica mundial, que afecta também o país, pode ameaçar o influxo de estudantes por não poderem pagar a propina;
- A proliferação de cursos de Medicina Dentária leccionados nas IES da região de Luanda, pode dificultar o acesso aos estágios profissionais para os estudantes finalistas.

2. 6. AVALIAÇÃO DO PLANO DE MELHORIAS

O **Plano de Melhorias** desenvolve-se a partir da análise SWOT e da priorização de acções de curto prazo, que possam garantir a solução imediata das fraquezas identificadas e fazer uso das oportunidades que se apresentam, sempre no intuito de evitar as ameaças do ambiente externo. O Plano de Melhorias, **não é** um Plano de Desenvolvimento Institucional e a sua implementação não requer muitos recursos nem um longo tempo de espera. Ele comporta uma série de acções que, ao se concretizarem, trazem mudanças muito rapidamente no ambiente interno, na funcionalidade da instituição e na fluidez dos processos académicos e administrativos. Isso chama-se ganhos rápidos ou **quick wins** em linguagem de planificação.

A seguir apresenta-se a proposta de Plano de Melhorias para a UniPiaget, para a Faculdade de Ciências de Saúde e para o curso de Licenciatura de Medicina Dentária, em particular.

Tabela 4. Plano de Melhorias

INDICADOR	ACÇÕES DE MELHORIA
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a imagem corporativa da FCS (desenho da missão da Faculdade, Visão e outros, podendo incluir um logotipo) • Divulgar amplamente a imagem corporativa em todos os meios para a comunidade académica e outros; • Alinhar as suas acções com o PDI aprovado.
Pontuação actual: 86,36%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Sector de Comunicação e Imagem APROVAÇÃO: Direcção

Tabela 4. Plano de Melhorias (continuação)

INDICADOR	ACÇÕES DE MELHORIA
Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar um Quadro Curricular para todos os cursos da UniPiaget; • Aprovar Políticas: da equidade do género, de formação do CD e PTA; • Criar e treinar o Gabinete de Qualidade e Auto-Avaliação; • Conduzir acções de AA rotineiramente e usar os resultados para apoio à Gestão; • Integrar o CD e o PTA nas carreiras profissionais; • Gerir potenciais fontes internas de conflito académico (Gabinete das teses);
Pontuação actual: 73,84%	PRAZO: 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Direcção
Currículo	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar Currículo Completo para o curso de Medicina Dentária (Fundamentação, Objectivos do Curso, Perfil de Entrada, Perfil de Saída, Perfil Ocupacional, Plano Temático, Plano Analítico, Métodos de Ensino, Métodos de Avaliação, Créditos Académicos) • Publicitar o Currículo em todos os meios • Trabalhar com as Ordens Profissionais para o desenho e reforma curricular.
Pontuação actual: 85,42%	PRAZO: 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria (Vice- Reitor Académico) APROVAÇÃO: Direcção
Corpo Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar um Plano de Formação do CD; • Treinar os docentes para Mestrados e Doutoramentos; • Integrar mais docentes a tempo integral; • Adoptar Critérios transparentes de selecção de docentes; • Integrar nas carreiras profissionais.
Pontuação actual: 41,27%	PRAZO: 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Direcção
Corpo Discente	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar e disseminar a política de equidade do género; • Incluir os estudantes na avaliação institucional e dos docentes e usar os resultados para a gestão; • Trabalhar com as Ordens Profissionais para o desenho e reforma curricular.
Pontuação actual: 75,40%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Reitoria (Vice- Reitor Académico) APROVAÇÃO: Direcção
Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar e disseminar a política de equidade do género; • Aprovar Planos de formação do PTA e executá-los; • Usar normas de HST; • Negociar benefícios sociais para o PTA (planos de saúde, etc); • Incluir o PTA na avaliação institucional, disseminar os resultados da AA e usá-los para a Gestão.
Pontuação actual: 53,90%	PRAZO: 1 Semestre a 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Direcção

Tabela 4. Plano de Melhorias (continuação 2)

INDICADOR	ACÇÕES DE MELHORIA
Investigação	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar a política institucional de investigação e extensão que indique: <ol style="list-style-type: none"> 1. Financiamento; 2. Monitorização; 3. Estímulo às publicações; 4. Linhas de Pesquisa; • Criar o Comité Institucional de Bioética;
Pontuação actual: 64,58%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Vice Reitor Académico APROVAÇÃO: Direcção
Extensão	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar a política institucional de investigação e extensão que indique:
Pontuação actual: 100%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Vice Reitor Académico APROVAÇÃO: Direcção
Intercâmbio	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovação da política institucional de internacionalização e cooperação (nacional e internacional) que indique: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Financiamento ✓ Mobilidade de Estudantes ✓ Mobilidade de Docentes e Investigadores ✓ Internacionalização para Pesquisa;
Pontuação actual: 50,00%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Vice Reitor Académico APROVAÇÃO: Direcção
Infra-estrutura	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o acesso à <i>Internet no campus</i>; • Apetrechar a Biblioteca com recursos de biblioteca virtual; • Ter meios para consulta de recursos em multi-média na Biblioteca; • Garantir o acesso a pessoas portadoras de deficiência no <i>campus</i>.
Pontuação actual: 82,86%	PRAZO: 1 Semestre a 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Direcção
Cumprimento da Legislação em Vigor	<ul style="list-style-type: none"> • Incrementar o relacionamento institucional com as Ordens Profissionais; • <i>Compliance</i> com as regras do INAAREES; • Lutar permanentemente por cumprir a Legislação em Vigor.
Pontuação actual: 66,67%	PRAZO: Sempre; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: -----

3. 7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A pontuação obtida na avaliação externa do curso de Licenciatura em Medicina Dentária da Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Jean Piaget de Angola, é de **71,06%**, que corresponde ao nível de **Satisfatório com muitas reservas**.

Porém, o curso não satisfaz **dois** dos cinco indicadores obrigatórios: **Corpo Docente** (Indicador 4, com 41,27%) e **Investigação** (Indicador 7, com 64,58%). Assim, o resultado da Avaliação Externa é **56,84%**, corresponde a **Não Satisfatório**.

Com base neste resultado, recomenda-se que a FCS da UniPiaget e toda a IES em geral, se comprometam a implementar o plano de melhorias, sobretudo em intervenções relativas aos indicadores chave, acima apontados, **no prazo de dois anos, com monitoria**.



República de Angola

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES)

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA N.º 3

Relatório
de Avaliação Externa do Curso de
Fisioterapia da Universidade Jean
Piaget
Luanda, 3 – 5 de Outubro de 2023

Luanda, Novembro de 2023



República de Angola

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES)

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA N.º 3

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA
UNIVERSIDADE JEAN PIAGET ANGOLA

COMPOSIÇÃO DA CAE

MsC. Ana Maria J. Garcia J. Pascoal (Coordenadora)

Ana Maria J. Garcia J. Pascoal

Profª Doutor Arune Joao Estavela (Especialista Internacional)

Arune Joao Estavela

Prof. Doutor Miguel Manuel Melo (Especialista Nacional)

Miguel M. Melo

Prof. Doutora Euridice L.A Chongolola (Membro Socializado)

Euridice L.A Chongolola

Lic. Mesaaque João D. Ngunza (Gestor de Procedimentos)

Mesaaque Ngunza

Índice

1. INTRODUÇÃO	4
1.1 Apresentação da Unidade Orgânica (UO).....	4
1.1.1. A Universidade Jean Piaget de Angola	4
1.1.2. A Faculdade de Ciências de Saúde.....	4
1.2. Missão da Unidade Orgânica	5
1.3. Objectivos da Unidade Orgânica	5
1.4. Apresentação do Curso avaliado	6
2. METODOLOGIA UTILIZADA	7
Tabela 1. Calendário de actividades.....	8
3. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO	10
(Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais).....	10
Tabela 2. Principais constatações sobre o RAA da UniPiaget	10
3.1. Observações Gerais sobre o RAA.....	11
3.2. Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais	12
4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO Análise SWOT (FORÇAS E FRAQUEZAS)	12
4.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	12
4.2 Gestão.....	13
Tabela 3. Forças e Fraquezas identificadas pela CAE no Indicador 3 (Gestão)	13
4.3 Currículo	14
4.4 Corpo Docente.....	14
4.5 Corpo Discente	14
4.6 Pessoal Técnico e Administrativo (PTA).....	15
4.7 Investigação.....	15
4.8 Extensão	15
4.9 Intercâmbio	16
4.10 Infra-estrutura	16
4.11 Cumprimento da Legislação em Vigor	17
5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO	17
Análise SWOT (AMEAÇAS E OPORTUNIDADES)	17
6. AVALIAÇÃO DO PLANO DE MELHORIAS	18
Tabela 4. Plano de Melhorias	18
Tabela 4. Plano de Melhorias (continuação 1).....	19
Tabela 4. Plano de Melhorias (continuação 2).....	20
7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	21

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório surge como resultado do processo de Avaliação Externa do curso de Licenciatura em Fisioterapia para efeitos de acreditação, leccionado na Universidade Jean Piaget de Angola, levada a cabo pelo INAAREES (Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior), à luz do Decreto Presidencial nº 203/18, de 30 de Agosto que aprova o Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade nas IES (RJAAQIES) e do Decreto Executivo nº 109/20 de 10 de Março, que regulamenta o procedimento de avaliação externa e acreditação das IES e dos respectivos cursos.

O INAAREES é o órgão implementador e supervisor do Sistema Nacional de Garantia de Qualidade do Ensino Superior (SNGQES), criado pelo Decreto Presidencial n.º 203/18 acima referido e tem como principal missão promover a avaliação e acreditação de cursos e/ou programas e de instituições do ensino superior (IES) no país como mecanismo de garantia da qualidade. Foi no prosseguimento dessa missão que, entre os dias 3 e 6 de Outubro de 2023 teve lugar o processo de Avaliação Externa acima referido.

O processo de Avaliação Externa aqui referido foi conduzido por uma Comissão de Avaliação Externa n.º 03 nomeada pelo INAAREES, composta pelos elementos indicados na capa deste Relatório.

1.1 Apresentação da Unidade Orgânica (UO)

1.1.1. A Universidade Jean Piaget de Angola

A Universidade Jean Piaget de Angola (UniPiaget), tem a sua génese vinculada à criação de sua entidade promotora, a Associação Instituto Piaget de Angola – AIPA. A UniPiaget é uma universidade privada criada a 6 de Julho de 2001 através do Decreto Executivo 44- A/01, tendo se tornado na segunda instituição do ensino superior (IES) privada na República de Angola. Ela representa um investimento da AIPA – Associação Instituto Piaget de Angola, registada no Diário da República, nº 14, Série III de 1 de Abril de 1999.

1.1.2. A Faculdade de Ciências de Saúde

A Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) começou a funcionar em 2004 e actualmente conta com 5 cursos de graduação e 1 curso de pós-graduação. Os cursos de graduação são os de Ciências Farmacêuticas, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Medicina Dentária.

Esta faculdade é a maior de toda a universidade, comportando cerca de 40% de todo o corpo discente da UniPiaget.

Dos 173 docentes da FCS, apenas 39 (22,5%) é que são a tempo integral. Para além disso, o número de docentes com formação de pós-graduação (Mestrados e Doutorados) representam apenas 39,8% do total.

1.2. Missão da Unidade Orgânica

A UniPiaget tem como **missão** “promover a criação, transmissão e difusão da cultura, do saber, da ciência e da tecnologia através da articulação do estudo, da docência e da investigação científica”.

A UniPiaget está organizada em 4 faculdades: FCT – Faculdade de Ciência e Tecnologia; FCS – Faculdade de Ciências da Saúde, FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e FHAFP – Faculdade de Humanidades, Artes e Formação de Professores, onde são ministrados 17 cursos de graduação e 6 cursos de pós-graduação.

No ano académico de 2022-23, estiveram matriculados em toda a universidade, 8844 estudantes, dos quais 1463 (16,5%) são bolseiros de instituições públicas e privadas e a maioria bolseiros do Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo (INAGBE).

A **visão** da UniPiaget é “*contribuir para o desenvolvimento humano e social, através da criação e consolidação de unidades que implementem projectos de educação, de investigação e de intervenção comunitária, assentes na liberdade científica, pedagógica e criativa, na proximidade, nos valores humanos fundamentais e no trabalho em rede*”. Esta expressão da visão, que é focada no homem e para o homem, realça também alguns dos principais **valores** da UniPiaget.

1.3. Objectivos da Unidade Orgânica

Para a prossecução da sua missão, a UniPiaget definiu os seguintes objectivos:

- i) a formação de estudantes nos aspectos social, humano, cultural, científico e técnico, preparando-os para o exercício de actividades profissionais altamente qualificadas;
- ii) a investigação e o desenvolvimento científico;
- iii) a prestação de serviços à comunidade numa perspectiva de valorização recíproca e do desenvolvimento comunitário e nacional;

- iv) a cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais que visem objectivos semelhantes.

1.4. Apresentação do Curso avaliado

O curso de Licenciatura em Fisioterapia foi criado pelo Decreto Exectivo N^o 78/08 de 11 de junho e tem a duração de 4 anos lectivos e tem o objectivo de formar profissionais preparados para o desempenho de actividades específicas no domínio da saúde e da investigação nos mais variados contextos sociais e profissionais.

O Curso de fisioterapia foi concebido com base nos seguintes pressupostos:

- Planear e recolher, seleccionar, preparar e aplicar os elementos necessários ao desenvolvimento da sua actividade profissional;
- Preparar o paciente para avaliação, tratamento de indivíduos com disfunções físicas de desenvolvimento ou outras;
- Assegurar, no âmbito da sua actividade, a oportunidade, a qualidade, o rigor e a humanização dos cuidados de fisioterapia prestados;
- Assegurar a gestão, aprovisionamento e a manutenção dos materiais e equipamentos com que trabalha;
- Assegurar através de métodos e técnicas apropriadas no tratamento e reabilitação do paciente;
- Zelar pela formação, contínua, pela gestão técnico científica dos processos de aprendizagem e aperfeiçoamento profissional

O corpo docente do curso é constituído por **36** docentes, 11 (30,5%) do sexo masculino e 25 (69,4%) do sexo feminino. Quanto ao regime contratual, 5 (13,8%) docentes são efectivos e 31 (86,1%) são colaboradores (regime de trabalho de tempo parcial). Quanto ao grau académico 30(83,3%) docentes são licenciados e 6 (16,6%) são mestres. O curso não integra no seu corpo nenhum docente com grau de doutor. Apesar do elevado número de docentes licenciados, há docentes em formação, 8(22,2%) mestrandos e 01(2,78%) doutorando ou seja, com perspectivas de progressão vertical em termos de grau académico. Apenas 11 (30,56%) dos docentes têm agregação pedagógica.

Não há docentes estrangeiros no curso.

2. METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia geral seguida pela CAE para a realização do presente trabalho de Avaliação Externa do Curso de Fisioterapia consta do Manual de Avaliação Externa e dos Termos de Referência sobre a Avaliação Externa, desenvolvidos pelo INAAREES. As principais actividades interactivas entre a CAE e a UniPiaget que culminaram com a Avaliação Externa do curso avaliado, decorreram entre os dias 3 e 5 de Outubro do ano corrente. De salientar que as actividades aqui referidas foram antecedidas de três reuniões virtuais levadas a cabo pelo INAAREES e pela própria CAE #3. A reunião realizada pela INAAREES, tinha em vista capacitar os avaliadores externos em matéria de avaliação externa *online*, e recepção do mapa digital de indicadores de avaliação externa. Também foi enviado o *kit* virtual contendo a documentação de base em formato digital, que incluía instrumentos de avaliação externa, o Relatório de Autoavaliação (RAA) e outros documentos relevantes sobre a Legislação do ensino superior angolano. A interacção entre a CAE #3 e a UniPiaget basicamente regeu-se das seguintes actividades e/ou etapas:

- **Encontro de cortesia com a Direcção máxima da UniPiaget** – serviu para a apresentar os membros da CAE, à Direcção da UniPiaget e partilha de informações preliminares sobre os objectivos da avaliação externa;
- **Reunião com os responsáveis pela gestão de qualidade e a Auto-Avaliação na UniPiaget** – A reunião com estes interlocutores serviu para coordenar o calendário e o programa de actividades e obter informações sobre o decurso do processo de auto-avaliação. Serviu igualmente para solicitar informações adicionais sobre a instituição, discutir sobre perspectivas em relação a forças, fraquezas, oportunidades e ameaças identificadas no RAA e discutir sobre o plano de melhoria;
- **Verificação de evidências documentais**
- **Visita às instalações** – A visita às instalações tinha em vista verificar a conformidade das actividades com as exigências de qualidade das infra-estruturas. Foi feita de acordo com o programa previamente elaborado, tendo sido possível verificar as condições dos locais tais como biblioteca, secretaria geral e registo académico, salas

de aula, laboratórios, recintos desportivos, sala de informática, sala dos professores, casas de banho, sala de reuniões, reprografia, área administrativa, entre outros;

- **Encontro com o Corpo Docente** – A reunião com o Corpo Docente teve em vista discutir a volta do currículo do curso avaliado, dos objectivos e finalidades desse curso, dos métodos de avaliação dos estudantes, do trabalho pedagógico docente e dos projectos de investigação com relevância para o ensino;
- **Encontro com Estudantes** – Esta reunião serviu para recolher dados sobre o funcionamento dos cursos, o ambiente académico e a realidade pós- formação;
- **Encontro com Graduados** – A reunião com os graduados serviu para recolher informações em relação a relevância do plano de estudos do curso para o mercado de trabalho e sobre a sua inserção no mesmo;
- **Encontro com Empregadores** – A reunião com os empregadores serviu para registar as perspectivas sobre a correspondência entre as competências dos graduados e as necessidades do mercado de trabalho, o contributo da UniPiaget e seus cursos para o desenvolvimento do país e para a resolução de problemas do meio envolvente, a articulação dos cursos com os potenciais empregadores etc.;
- **Encontro com o Pessoal Técnico Administrativo (PTA)** – A reunião com o pessoal técnico administrativo serviu para discutir sobre o contributo desta classe laboral para o funcionamento da UniPiaget, a articulação com a actividade docente, os recursos existentes necessários ao desenvolvimento do processo lectivo;
- **Encontro de apresentação do relatório oral** – O encontro de apresentação do relatório oral, que marca, praticamente, o fim das actividades interactivas com a IES, tinha como objectivo partilhar informações preliminares sobre o decurso do processo da Avaliação Externa;
- **Elaboração do Relatório Preliminar de Avaliação Externa e,**
- **Elaboração do Relatório Final de Avaliação Externa.**

Apresentamos na tabela 1 abaixo, o calendário de actividades realizadas na UniPiaget.

Tabela 1. Calendário de actividades

1º Dia de trabalho			
Reuniões com os diferentes grupos de interlocutores			
Horas	Responsável	Actividades	Participantes
9H00– 9H40 (40min)	Gestor da IES ou UO	Apresentação da IES ou UO; Discussão sobre o processo de auto-avaliação e a estratégia da instituição.	Reitor, Vice-Reitor Vice-Decana CAA

CAE #3 - RELATÓRIO PRELIMINAR DE AVALIAÇÃO EXTERNA AO CURSO DE FISIOTERAPIA UNIPIAGET

	Membro da CAE		
9H50 – 10H50 (60min)	Membros da CAE	Discussão do processo de auto-avaliação do curso e os seus resultados.	CAA responsável pela auto-avaliação do curso.
11H00 -12H30 (90min)		Perspectivas relacionadas com as forças e fraquezas; oportunidades e ameaças identificados no RAA; Análise e discussão das propostas de melhoria.	Chefe de DEI's, Repartições, Regentes e Coordenadores de Cursos.
12H30 –13h30 (60min)		Intervalo para almoço	Todos Membros da CAE
14H00– 15H30 (90min)		Análise do currículo, dos objectivos e finalidades do curso, dos métodos de avaliação dos estudantes, do trabalho pedagógico docente e dos projectos de investigação com relevância para o ensino.	Docentes Catedráticos (1), se houver; Associados (2); Auxiliares (1); Assistentes (2) e Assistentes Estagiários (1)
15H30 – 16H00 (30min)		Reunião de balanço e concertação para o dia seguinte.	Membros da CAE
2º Dia de trabalho			
Reuniões com os diferentes grupos de interlocutores			
Horas	Responsável	Actividades	Participantes
9H00–9H40 (40min)	Membros da CAE	Registo das perspectivas dos estudantes sobre a inserção no curso (1º ano), o processo de ensino-aprendizagem, o funcionamento do curso e o seu envolvimento nas estruturas pedagógicas; discussão dos objectivos da avaliação e recolha de opiniões sobre o RAA.	Estudantes Associação dos estudantes; Dois (2) Representantes por cada Ano curricular.
9H50 – 10H50 (60min)		Discussão sobre o contributo para o funcionamento do curso: A articulação com a actividade docente; Os recursos existentes e necessários ao desenvolvimento do trabalho lectivo.	PTA (Pessoal Administrativo; Dois (3) Auxiliares de Limpeza; Dois (2) Seguranças.
11H00 - 12H30 (90min)		Registo das perspectivas dos graduados sobre a sua inserção no mercado de trabalho; A correspondência entre as competências adquiridas no curso e as exigências do mercado de trabalho; As necessidades do mercado de trabalho na área científica em que se insere o curso.	Graduados Um (1) ou dois (2) graduados por cada Curso.
12H30 – 13h30 (60min)		Registo das perspectivas sobre a correspondência entre as competências dos graduados e as necessidades do mercado de trabalho: O contributo do curso para o desenvolvimento e a resolução de problemas do meio envolvente; A articulação do curso com os potenciais empregadores.	Empregadores, Representantes da comunidade envolvente, Parceiros, etc. Representantes das Empresas Locais.
12H00– 13H00 (60min)		Intervalo para almoço	Todos Membros da CAE

CAE #3 - RELATÓRIO PRELIMINAR DE AVALIAÇÃO EXTERNA AO CURSO DE FISIOTERAPIA UNIPIAGET

14H00 – 15H30 (90 min)	Visita a instalações do curso	- Ver infra-estruturas se é adequada as actividades de ensino, investigação e extensão; - Equipamento de apoio ao curso; - Ver as condições das salas de aulas; - Ver as condições do laboratório do curso; - Ver as condições da biblioteca; - Ver a oferta e as condições de casas de banho de Estudantes, Docentes e PTA.	CAA Pessoal afecto a Direcção da instituição
15H30 – 16H00 (30min)		Reunião de balanço e concertação para o dia seguinte.	Membros da CAE

3º Dia de trabalho

Reuniões com os diferentes grupos de interlocutores

Horas	Responsável	Actividades	Participantes
9H00-12H30 (210min)	Membros da CAE	Preenchimento da Matriz de Indicadores	Membros do CAE #3
12H30 – 14 (90min)		Intervalo para o Almoço	Membros da CAE#3
14H00 - 18H00 (120 min)		Conclusão do Preenchimento da Matriz de Indicadores; Harmonização dos resultados.	Membros da CAE#2 e da CAE#3
18H00 -19H00 (60min)		Encontro de cortesia com as IES e/ou UO.	CAE#2, CAE#3 Gestores da UniPiaget

3. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO

(Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais)

A avaliação feita ao Relatório da Auto - Avaliação, permitiu-nos tirar, no geral, as seguintes conclusões:

O relatório é bastante extenso e agregado. Sendo, por isso, de difícil leitura e seguimento. Nota-se uma certa dificuldade em interpretar os guiões de AA, que são, em princípio, do conhecimento da Comissão de Auto-Avaliação.

Eis os principais aspectos constatados pela CAE #3, na tabela 2 abaixo.

Tabela 2. Principais constatações sobre o RAA da UniPiaget

Constatação	Comentário
O documento em referência possui laivos de autoavaliação e avaliação de curso, não sendo possível aferir, claramente, a natureza de autoavaliação a que a UniPiaget se propôs a realizar.	A autoavaliação deve ser de cursos e não institucional.
Não seguiu o escantilhão (<i>template</i>) dos RAA contido no guião de AAI do INAAREES	Deve-se seguir taxativamente o guião para permitir comparabilidade e facilidade de análise

Não foi individualizado um relatório de Auto-Avaliação por curso conforme recomendado pelo Guião de Auto-Avaliação.	O Relatório de Auto-Avaliação deve ser individualizado, por curso conforme recomendado pelo Guião de Auto-Avaliação.
Não fica claro na Estrutura do RAA os resultados por indicadores por cada curso, o plano de melhorias e análise global por cada curso.	Na Estrutura do RAA os resultados devem ser apresentados por indicador, para cada curso, bem como o plano de melhorias e análise global.
É bastante extenso e agrega “tudo”	O RAA deve ser institucional (UniPiaget) ou de cada curso (e nunca de uma faculdade ou grupo de cursos ou faculdades)
Não segue o índice proposto para a redacção do documento	Por não seguir, falha em apresentar aspectos importantes para a posterior Avaliação Externa (AE)
A avaliação sobre alguns aspectos da instituição é apresentada sob a forma de sondagem de opinião do corpo docente, corpo discente ou corpo técnico-administrativo	A avaliação deve ser quantitativa, realizada pelos membros da CAA (Comissão de Auto-Avaliação) e feita mediante o preenchimento da matriz de Indicadores, critérios e padrões da INAAREES
Muito tecnicismo na avaliação da opinião dos Corpo Docente, Corpo Discente e PTA	Esta análise muito estatística nas sondagens de opinião das diferentes camadas da comunidade universitária, é boa para outro tipo de objectivos de governação da UniPiaget
Não tem Matriz de Indicadores Preenchida	Não tem base para dar uma avaliação global quantitativa e qualitativa

3.1. Observações Gerais sobre o RAA

Qualquer aferição sobre o processo de AA, só pode ser feita através da análise SWOT que é bastante compacta e qualitativa. A quantificação extrema do processo da sondagem de opinião da comunidade universitária de alguma maneira absorveu o tempo necessário para uma análise mais calma e realística, da instituição e do curso, no fundo da Matriz de Indicadores.

No curso de Fisioterapia apenas foram inquiridos 05 (13, 9%) dos docentes, não foi apresentada a distribuição dos docentes nas categorias da carreira docente.

O inquérito dos estudantes do curso de Fisioterapia incluiu representantes dos estudantes do referido curso. O debate foi muito interactivo e productivo, embora eles não tenham sido inclusos no grupo de auto avaliação da UO.

Não dispomos, no RAA, de material suficiente para qualquer análise.

- a) Notou-se que foi realizado um grande esforço, pela universidade, de conformidade (compliance) com a Lei e a directiva do INAAREES;
- b) Há uma visível rotina de análise de dados de sondagem de opinião dos estudantes, docentes e PTA que pode ser útil para a gestão da instituição;
- c) Não se seguiu o Guião de Auto-Avaliação institucional distribuído pelo INAAREES e nota-se uma necessidade de treinamento adicional aos membros das Comissões de Auto-Avaliação Institucional para os próximos exercícios;

- d) O relatório RAA é muito extenso e foca-se no detalhe da opinião pública e não da avaliação institucional pelas ferramentas dadas;
- e) Foi utilizada uma metodologia algo complexa, na apresentação dos resultados foi usada estatística analítica e testes estatísticos que mais que clarificar, nalguns momentos pareceu pretender mascarar alguns resultados, para além de poder, potencialmente, dificultar a clareza da mensagem e a sua leitura por elementos menos habilitados, como recomenda o Guião de Auto-Avaliação.
- f) Nas Faculdades a análise SWOT da Auto-Avaliação foi liderada pelos Decanos o que é contrário às recomendações do Guião de Auto-Avaliação do INAAREES.
- g) O INAAREES deverá verificar se esta lacuna verificada na UniPiaget não será comum a outras instituições e tentar realizar mais exercícios de formação das CAA das IES.

3.2. Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais

A missão da UniPiaget está definida nos documentos fundadores da instituição e encontra-se bem difundida em lugares de estilo, incluindo a página web da instituição. No geral, os objectivos estratégicos da instituição, definidos no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) correspondem à missão definida, que é razoavelmente conhecida pelos diferentes membros da comunidade universitária.

A unidade orgânica, portanto, a FCS não tem sua própria missão.

4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO Análise SWOT (FORÇAS E FRAQUEZAS)

No âmbito geral o RAA apresenta uma análise SWOT muito simples e incompleta, para além de se referir a toda a FCS no geral e não ao Curso avaliado, o de Licenciatura em Enfermagem, conforme apontado no capítulo 3. Desta maneira, neste capítulo será apresentado o SWOT feito pela CAE, por indicador, e a avaliação que recaiu sobre o mesmo indicador, conforme se segue:

4.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A FCS rege-se da missão da UniPiaget como a IES, relevante e alinhada com a estratégia de desenvolvimento institucional, estando amplamente divulgada pela comunidade universitária com recurso a vários meios entre os quais, vitrinas, *banners*, página *web*, etc.

Entretanto, a CAE não encontrou evidências de nenhum enunciado da missão da unidade orgânica (UO), a Faculdade de Ciências de Saúde, tendo atribuído a pontuação de 86,36%, que corresponde a um **Bom** no desempenho qualitativo neste indicador.

4.2 Gestão

O desempenho neste indicador foi 73,84%, o que corresponde à classificação “**Satisfatório com muitas reservas**” significa que existem ainda muitos aspectos por corrigir e conformar com a Lei. Foram constatados vários aspectos que constituem forças e fraquezas neste indicador, sumarizados na tabela 3 que se segue.

Tabela 3. Forças e Fraquezas identificadas pela CAE no Indicador 3 (Gestão)

Forças	Fraquezas
Gestão curricular: existência de modelo curricular, de uma estrutura organizacional definida e conhecida pela comunidade académica, a participação democrática e inclusiva de todos na gestão do currículo. Currículo Aprovado pela ordem dos farmacêuticos de Angola	
Gestão Financeira: existência de planos orçamentais que contemplem rubricas para as principais actividades da instituição, diversidade das fontes de financiamento, acordos inter-institucionais para a implementação do currículo	Não existência clara de linha orçamental focado a pesquisas científicas.
Gestão de Recursos Humanos: Termos de Referência do pessoal bem claros, existência do plano de formação do corpo docente e de um sistema de avaliação de desempenho	Falta de planos de formação do PTA, não existência de políticas institucionais de promoção da equidade do género e falta de utilização do resultado da avaliação do desempenho do corpo docente e do PTA para a gestão. O representante de RH que participou na entrevista não tem credenciais para atuar na área de Recursos humanos, o que induz ao pobre desempenho da área em termos de definição de benefícios e deveres do PTA
Gestão da qualidade: existência: de um órgão de garantia de qualidade, de um sistema de gestão de evidências de qualidade e de participação da comunidade universitária no processo de avaliação institucional	Não há mecanismos de discussão e utilização dos resultados das auto-avaliações dos cursos para a definição das ações de melhoria; a CAA ainda apresenta lacunas metodológicas para a AA institucional

4.3 Currículo

A pontuação para este indicador foi de 76,39%, correspondente a **Satisfatório com muitas reservas**. Embora a instituição não tenha um quadro curricular aprovado para os cursos de graduação, e não tenha, ainda, a tradição de consultar as Ordens profissionais e empregadores no âmbito do desenho do curricular, outros aspectos importantes se constituem como forças, nomeadamente a implementação de um sistema de créditos, de metodologias de ensino-aprendizagem e normas e regulamentos de avaliação de estudantes coerentes com o currículo aprovado concorreram positivamente para esta avaliação.

4.4 Corpo Docente

O indicador 4, Corpo Docente, teve uma pontuação de 52,38%, **Não satisfatório**. Os principais problemas com o corpo docente prendem-se com os seguintes factores: (i) reduzido corpo docente em tempo integral; (ii) corpo docente com Doutoramento e Mestrado em quantidade insuficiente de acordo com a norma estabelecida pelo INAAREES; Embora os Docentes com Mestrados seja quase 50%, mas muitos não são a tempo integral(iii), Corpo docente não integrado na carreira e sem a progressão devida e, (iv) não existência de uma avaliação sistemática do CD, com uso dos resultados na melhoria de desempenho do mesmo (v) Docentes sem habilitação psicopedagógica (agregação pedagógica).

4.5 Corpo Discente

Este indicador teve uma avaliação de 81,94%, portanto **Bom**. Concorrem para a boa apreciação deste indicador, muitos aspectos positivos como: (i) a existência de um processo transparente e bem divulgado de admissão, (ii) a manutenção de um sistema responsivo de registo académico e de outras informações de gestão estudantil, (iii) a existência de um gabinete de apoio pedagógico, psicológico e de saúde ao estudante, para além da (v) inclusão dos estudantes nos processos de avaliação institucional. As principais fraquezas prendem-se com a não inclusão de estudantes na CAA, a falta de políticas institucionais de promoção da equidade e a não utilização dos resultados dos inquéritos aos estudantes, na gestão da melhoria institucional e falta de políticas de mobilidade dos estudantes.

4.6 Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)

A avaliação do indicador 6, do Pessoal Técnico e administrativo, demonstrou existência de fraquezas muito decisivas como, a falta de procedimentos claros de recrutamento e selecção do PTA, a não existência de planos de formação nem de progressão na carreira bem claros para o PTA, a falta de regulamentos e normas que definam os direitos do PTA, falta de conhecimentos das regras para progressão de carreira e promoção, o que de um modo geral gera um grau de satisfação muito baixo do PTA. Constituem forças institucionais neste indicador, o facto de existir PTA em número suficiente e formação adequada para o desempenho das respectivas funções em todos os sectores essenciais como biblioteca, laboratórios, serviços de limpeza, segurança, apoio académico, atribuição de bolsas de estudo e participação da Universidade em 50% de pagamento de propinas e mensalidades, o facto de se praticar uma gestão assertiva dos recursos humanos, com os TdR bem delineados para cada área e se adoptarem princípios de Higiene e Segurança no Trabalho (HST) satisfatórios.

O indicador 6 foi avaliado em 53,90%, o que corresponde a **Não satisfatório**.

4.7 Investigação

O indicador número 7, da investigação, foi avaliado em 64,58%, portanto, **Satisfatório com muitas reservas**. As principais fraquezas neste indicador são: (i) a falta de uma política institucional de investigação, (ii) a ausência de linhas de investigação bem definidas, (iii) a falta da rubrica de financiamento para a pesquisa científica, (iv) o baixo nível de publicações científicas em jornais relevantes da especialidade, (v) a falta de incentivos para a actividade científica, no geral. Como forças da unidade orgânica nesta área, salienta-se a forte actividade de pesquisa e publicação de monografias e dissertações pelos estudantes, num ambiente com forte apoio institucional tanto em infraestrutura como em recursos financeiros. Também se salienta a publicação estudantil e participação em feiras, exposições, seminários e jornadas científicas.

4.8 Extensão

O indicador 8, da extensão universitária, registou uma pontuação de 100%, **Excelente**. A FCS da UniPiaget se evidencia na prestação de serviços à comunidade tanto na área da saúde (medicina dentária, apoio psicológico e fisioterapia) como noutras áreas, em cumprimento de uma política bem definida e financiada.

A comunidade universitária aponta como fraqueza, a falta de uma clínica-escola na UniPiaget que iria beneficiar aos estudantes finalistas nos seus estágios profissionais e à comunidade em geral na prestação de um serviço de saúde de qualidade completamente subsidiado.

4.9 Intercâmbio

O indicador 9, do Intercâmbio, revelou-se como o mais fraco para a FCS da UniPiaget, tendo registado uma pontuação de 50,00%, portanto, **Não Satisfatório**. Dos oito critérios de avaliação do único padrão neste indicador, apenas três se mostraram como forças institucionais: a existência de uma política de promoção da mobilidade de estudantes e a existência de estudantes de mobilidade e docentes estrangeiros nos cursos da FCS. Entretanto a FCS não tem políticas claras de mobilidade do corpo docente e dos investigadores, não tem docentes seus a leccionarem no estrangeiro e não tem parcerias firmadas com organismos nacionais e internacionais para a investigação, malgrado o facto de a UniPiaget de Angola, ser parte de uma família de universidades internacionais “Jean Piaget” em Moçambique, Portugal e Brasil.

4.10 Infra-estrutura

A infra-estrutura constitui uma das áreas mais fortes da UniPiaget e da FCS. O indicador foi avaliado a 82,86%, portanto, **BOM**, sendo de salientar as seguintes forças:

Existência de:

- Salas de aula em quantidade e boa qualidade ;
- Anfiteatros e gabinetes suficientes para a área académica e administrativa;
- Salas de aulas com condições adequadas para o trabalho (iluminação, espaço, cadeiras, *datashow*, ventilação);
- Casas de funcionais e em boas condições, incluindo para pessoas portadoras de deficiência.
- Espacos para diversao e recreao suficientes
- Recinto aberto

Foram, no entanto, registadas algumas fraquezas, como sendo, a falta de facilidades de acesso para pessoas portadoras de deficiência em todo o edifício, a falta de computadores na biblioteca e *wireless* na instituição. Ficou constatado, também, que a Biblioteca não tem 3 livros para cada disciplina do curso, não tem acesso às colecções de livros virtuais, não empresta livros para casa aos seus utentes, não tem TV, VCR/DVD), (condições para funcionar como mediateca). No mundo global era esperado que a Universidade tivesse *wireless* em todo campo universitário.

4.11 Cumprimento da Legislação em Vigor

No indicador 8, da conformidade da FCS da UniPiaget com a Legislação nacional em vigor na área do ensino superior e da qualidade das instituições e cursos ou programas, recaiu uma avaliação de 66,67%, ou seja, **Satisfatório com muitas reservas**. Notou-se uma conformidade com as normas de acesso ao curso, com as normas curriculares definidas, com os rácios exigidos docente/estudantes e na comunicação com a comunidade sobre as leis vigentes. A única fraqueza identificada neste indicador, prende-se com a falta de implementação do quesito de auto avaliação do curso que se mostrou ser bastante incipiente e não direccionada.

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO

Análise SWOT (AMEAÇAS E OPORTUNIDADES)

Relativamente à análise ao ambiente externo à UniPiaget, de modo a encontrar as ameaças ao desenvolvimento e, também, as oportunidades que se apresentam para o seu maior crescimento com qualidade, o RAA ora apresentado assume, putativamente, aspectos que provêm da análise interna e não propriamente do meio externo à UniPiaget. Como resultado da errada definição de conceitos, não se podem tirar as devidas conclusões.

Da visita efectuada pela CAE #3 às instalações da UniPiaget, foi possível identificar um conjunto de oportunidades e ameaças que poderão contribuir, para a qualidade dos cursos ministrados nesta IES, como por exemplo:

Oportunidades:

- A existência de uma “família” de universidades *Jean Piaget* que pode permitir maior intercâmbio entre IES irmãs com diferentes estágios de desenvolvimento e contribuir para a melhoria de processos académicos e para a formação de docentes;

- A comunidade circunvizinha do *campus* bem relacionada com a instituição por conta de um forte trabalho de extensão universitária desenvolvido pela instituição pode facilitar o aumento de mais actividades e a absorção de seus graduados;
- A forte reputação de que goza a clínica dentária da FCS junto do governo (atende uma percentagem apreciável de pacientes a nível nacional) pode abrir portas a uma parceria mutuamente vantajosa com instituições do Estado Angolano, no domínio de treinamento do pessoal, estágio de estudantes, disponibilização de bolsas de estudo para apoio a estudantes internos e a docentes em formação no estrangeiro.

Quanto às **ameaças** que o ambiente externo possa apresentar, pode-se destacar:

- As novas exigências de avaliação dos cursos de Ciências de Saúde e a necessidade de sua acreditação, pode constituir uma ameaça, caso a UniPiaget não consiga se organizar para a conformidade;
- A crise económica mundial, que afecta também o país, pode ameaçar o influxo de estudantes por não poderem pagar a propina;
- A proliferação de cursos de Fisioterapia leccionados nas IES da região de Luanda, pode dificultar o acesso aos estágios profissionais para os estudantes finalistas.

6. AVALIAÇÃO DO PLANO DE MELHORIAS

O **Plano de Melhorias** desenvolve-se a partir da análise SWOT e da priorização de acções de curto prazo, que possam garantir a solução imediata das fraquezas identificadas e fazer uso das oportunidades que se apresentam, sempre no intuito de evitar as ameaças do ambiente externo. O Plano de Melhorias, **não é** um Plano de Desenvolvimento Institucional e a sua implementação não requer muitos recursos nem um longo tempo de espera. Ele comporta uma série de acções que, ao se concretizarem, trazem mudanças muito rapidamente no ambiente interno, na funcionalidade da instituição e na fluidez dos processos académicos e administrativos. Isso chama-se ganhos rápidos ou **quick wins** em linguagem de planificação.

A seguir apresenta-se a proposta de Plano de Melhorias para a UniPiaget, para a Faculdade de Ciências de Saúde e para o curso de Licenciatura de Fisioterapia, em particular.

Tabela 4. Plano de Melhorias

INDICADOR	ACÇÕES DE MELHORIA
-----------	--------------------

CAE #3 - RELATÓRIO PRELIMINAR DE AVALIAÇÃO EXTERNA AO CURSO DE FISIOTERAPIA UNIPIAGET

Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a imagem corporativa da FCS (desenho da missão da Faculdade, Visão e outros, podendo incluir um logotipo) • Divulgar amplamente a imagem corporativa em todos os meios para a comunidade académica e outros; • Alinhar as suas acções com o PDI aprovado.
Pontuação actual: 86,36%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Sector de Comunicação e Imagem APROVAÇÃO: Direcção

Tabela 4. Plano de Melhorias (continuação 1)

INDICADOR	ACÇÕES DE MELHORIA
Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar um Quadro Curricular para todos os cursos da UniPiaget; • Aprovar Políticas: da equidade do género, de formação do CD e PTA; • Criar e treinar o Gabinete de Qualidade e Auto-Avaliação; • Conduzir acções de AA rotineiramente e usar os resultados para apoio à Gestão; • Integrar o CD e o PTA nas carreiras profissionais; • Gerir potenciais fontes internas de conflito académico (Gabinete das teses);
Pontuação actual: 73,84%	PRAZO: 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Direcção
Currículo	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar Currículo Completo para o curso de Farmacia (Fundamentação, Objectivos do Curso, Perfil de Entrada, Perfil de Saída, Perfil Ocupacional, Plano Temático, Plano Analítico, Métodos de Ensino, Métodos de Avaliação, Créditos Académicos) • Publicitar o Currículo em todos os meios • Trabalhar com as Ordens Profissionais para o desenho e reforma curricular.
Pontuação actual: 76,39%	PRAZO: 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria (Vice- Reitor Académico) APROVAÇÃO: Direcção
Corpo Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar um Plano de Formação do CD; • Treinar os docentes para Mestros e Doutoramentos; • Integrar mais docentes a tempo integral; • Adoptar Critérios transparentes de selecção de docentes; • Integrar nas carreiras profissionais. • Garantir habilitação psicopedagógica
Pontuação actual: 52,38%	PRAZO: 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Direcção
Corpo Discente	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar e disseminar a política de equidade do género; • Incluir os estudantes na avaliação institucional e dos docentes e usar os resultados para a gestão; • Trabalhar com as Ordens Profissionais para o desenho e reforma curricular.
Pontuação actual: 81,94%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Reitoria (Vice- Reitor Académico) APROVAÇÃO: Direcção
Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar e disseminar a política de equidade do género; • Aprovar Planos de formação do PTA e executá-los;

CAE #3 - RELATÓRIO PRELIMINAR DE AVALIAÇÃO EXTERNA AO CURSO DE FISIOTERAPIA UNIPIAGET

	<ul style="list-style-type: none"> • Usar normas de HST; • Negociar benefícios sociais para o PTA (planos de saúde, etc); • Incluir o PTA na avaliação institucional, disseminar os resultados da AA e usá-los para a Gestão.
Pontuação actual: 53,90%	PRAZO: 1 Semestre a 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Direcção

Tabela 4. Plano de Melhorias (continuação 2)

INDICADOR	ACÇÕES DE MELHORIA
Investigação	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar a política institucional de investigação e extensão que indique: <ol style="list-style-type: none"> 1. Financiamento; 2. Monitorização; 3. Estímulo às publicações; 4. Linhas de Pesquisa; • Criar o Comité Institucional de Bioética e pesquisa
Pontuação actual: 64,58%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Vice Reitor Académico APROVAÇÃO: Direcção
Extensão	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar a política institucional de investigação e extensão que indique:
Pontuação actual: 100%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Vice Reitor Académico APROVAÇÃO: Direcção
Intercâmbio	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovação da política institucional de internacionalização e cooperação (nacional e internacional) que indique: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Financiamento ✓ Mobilidade de Estudantes ✓ Mobilidade de Docentes e Investigadores ✓ Internacionalização para Pesquisa;
Pontuação actual: 50,00%	PRAZO: 1 Semestre; RESPONSÁVEL: Vice Reitor Académico APROVAÇÃO: Direcção
Infra-estrutura	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o acesso à <i>Internet no campus</i>; • Apetrechar a Biblioteca com recursos de biblioteca virtual; • Ter meios para consulta de recursos em multi-média na Biblioteca; • Garantir o acesso a pessoas portadoras de deficiência no <i>campus</i>.
Pontuação actual: 82,86%	PRAZO: 1 Semestre a 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Direcção
Cumprimento da Legislação em Vigor	<ul style="list-style-type: none"> • Incrementar o relacionamento institucional com as Ordens Profissionais; • <i>Compliance</i> com as regras do INAAREES; • Lutar permanentemente por cumprir a Legislação em Vigor.
Pontuação actual: 66,67%	PRAZO: Sempre; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: -----

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A pontuação obtida na avaliação externa do curso de Licenciatura em Fisioterapia da Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Jean Piaget de Angola, é de **71,72%**, que corresponde ao nível de **Satisfatório com muitas reservas**.

Porém, o curso não satisfaz **dois** dos cinco indicadores obrigatórios: **Corpo Docente** (Indicador 4, com 52,38%) e Investigação (Indicador 7, com 64,58%), pelo que deverão ser reduzidos 20% da pontuação obtida. Assim, o resultado da Avaliação Externa depois da penalização é de **57,37%**, continuando **Não Satisfatório** .

Com base neste resultado, recomenda-se que a FCS da UniPiaget e toda a IES em geral, que se comprometam a implementar o plano de melhorias, sobretudo em intervenções relativas aos indicadores chave, acima apontados, no prazo de dois anos, com monitoria.